

**VICTOR REIS MACHADO**

**OS EFEITOS DO NÍVEL DE OPOSIÇÃO SOBRE OS INDICADORES DE  
PERFORMANCE TÉCNICA EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS DE  
FUTEBOL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Israel Teoldo da Costa

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa**

T

Machado, Victor Reis, 1991-  
M149e Os efeitos do nível de oposição sobre indicadores de  
2023 performance técnica em jogos reduzidos e condicionados de  
futebol / Victor Reis Machado. – Viçosa, MG, 2023.  
1 dissertação eletrônica (79 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexo.  
Orientador: Israel Teoldo da Costa.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Educação Física, 2023.  
Referências bibliográficas: f. 72-78.  
DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.719>  
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Futebol. 2. Tática. 3. Cognição. 4. Processo decisório.  
I. Costa, Israel Teoldo da, 1980-. II. Universidade Federal de  
Viçosa. Departamento de Educação Física. Programa de  
Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

CDD 22. ed. 796.334

Bibliotecário(a) responsável: Bruna  
Silva CRB-6/2552

**VICTOR REIS MACHADO**

**OS EFEITOS DO NÍVEL DE OPOSIÇÃO SOBRE OS INDICADORES DE  
PERFORMANCE TÉCNICA EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS DE  
FUTEBOL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 28 de agosto de 2023.

Assentimento:

---

Victor Reis Machado  
Autor

---

Israel Teoldo da Costa  
Orientador

*A todas as pessoas que acreditam no papel fundamental da educação para a  
construção de um país melhor e mais justo.*

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Suzana, por todo o amor e apoio incondicional. Sem você nada disso seria possível.

Ao meu pai, Marco Antônio (*in memoriam*), por sempre me desafiar a ir mais longe e por ter me deixado de herança o amor ao futebol.

À minha vó Terezinha (*in memoriam*), uma das minhas primeiras e maiores incentivadoras de todo o sempre.

Ao meu irmão, Lucas, pela amizade mais antiga e sincera que eu tenho. E também por me ajudar a compreender melhor o significado da palavra coragem.

À minha namorada, Nathália, por ter me apoiado e dividido comigo essa jornada. Pode ser clichê, mas com você do meu lado eu realmente sinto que posso tudo.

Aos meus familiares das famílias Reis e Machado por sempre torcerem por mim. Em especial à Tia Lúcia e a Tia Sílvia que são minhas “2<sup>as</sup>” mães.

Ao meu orientador, Prof. Israel, pelo respeito, paciência, por acreditar em mim e por nos proporcionar um ambiente de desenvolvimento de excelência. Com certeza esse foi o maior desafio da minha vida, mas também aprendi com você que aprender com os melhores demanda comprometimento e resiliência.

Aos amigos, Prof. Felipe Cardoso e Prof. Guilherme Machado, que em conjunto com o Prof. Israel foram responsáveis por me apresentar e me trazer para o NUPEF. Vocês foram peças fundamentais no meu desenvolvimento profissional e pessoal nos últimos 2 anos.

Aos amigos de NUPEF: Northon, João Marcelo, Adauton Fontes, Pett Ananias, Igor Janussi, Luís Otávio, Mateus Vitor, Thiago Hernan, Ronaldo, Rayanne, Stéfany, Pett Juan e Luísa. Caminhar em conjunto torna tudo mais fácil. Espero ter ajudado vocês na mesma proporção que vocês me ajudaram.

Aos meus amigos da vida que, felizmente, vem de muitos e diferentes lugares. Alguns estão comigo há muito tempo, outros há menos e tem alguns que já nem estão mais. Seria difícil citar um por um sem correr o risco de cometer alguma injustiça, mas espero que vocês saibam que se hoje eu completo esse trabalho foi porque dividir sorrisos e lágrimas com todos vocês sempre me deu força.

Aos professores Filipe Clemente e Rodrigo Aquino, por disponibilizar seu tempo e conhecimento para contribuir com este trabalho.

Aos professores e alunos da Especialização em Futebol da UFV, pela rica troca de contribuições nas nossas formações. Em especial aqueles alunos, e suas respectivas instituições, que contribuíram em parceria com o desenvolvimento deste trabalho.

Aos alunos e pais do projeto UFV Soccer Academy, que com certeza me proporcionaram alguns dos momentos mais prazerosos de todo o mestrado. A alegria de ver cada aluno/aluna evoluindo, do seu próprio jeito, no seu próprio ritmo, é algo que nem cabe no peito. Aproveito para reafirmar as palavras que falei para alguns colegas em algum momento dessa trajetória: Se você não sente uma felicidade genuína ao ver um aluno evoluindo, você está na profissão errada.

À Universidade Federal de Viçosa e todos seus professores e técnicos-administrativos que tornam a realização deste trabalho possível com o seu trabalho e a sua dedicação. Em especial, a Rayanna, Maísa, Laila e o Prof. Miguel que sempre foram muito solícitos em atender e ajudar com as demandas.

Por fim, agradeço as agências de fomento pelo suporte financeiro que possibilitam a realização deste trabalho: FAPEMIG, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE de Minas Gerais, em conformidade com a Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, CNPq, FUNARBE, Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol – NUPEF, da Universidade Federal de Viçosa, do Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFV e do Departamento de Educação Física da UFV.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*“Irmão, você não percebeu que você é o único representante do seu sonho na face da terra? Se isso não fizer você correr, chapa. Eu não sei o que vai”.*

(Emicida)

## RESUMO

MACHADO, Victor Reis, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2023. **Os efeitos do nível de oposição sobre os indicadores de performance técnica em jogos reduzidos e condicionados de futebol.** Orientador: Israel Teoldo da Costa.

A relação de oposição é inerente ao jogo de futebol. Ela tem sido estudada ao longo dos anos em situações de partidas oficiais e nos treinamentos em situações de jogos reduzidos e condicionados. É importante entender a relação dos níveis de oposição estabelecidos através de métricas individuais para permitir a individualização dos estímulos nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento. Portanto, este estudo objetivou investigar os efeitos da manipulação dos níveis de oposição com base na tomada de decisão em jogos reduzidos e condicionados no futebol sobre os indicadores de performance técnica. A amostra foi composta por 121 jogadores de futebol masculino de clubes de formação (n=1) ou escolas de futebol (n=9) das categorias Sub-13 (n=62; 11,8±0,5 anos de idade, 4,3±1,8 anos de prática sistematizada) e Sub-15 (n=59; 13,9±0,7 anos de idade, 5,4±1,9 anos de prática sistematizada). Para a avaliação da tomada de decisão foi utilizada a plataforma TacticUP®. Os níveis de oposição foram estabelecidos conforme os índices da qualidade da tomada de decisão de acordo com os resultados do TacticUP® e, posteriormente, os jogadores realizaram jogos reduzidos e condicionados com diferentes níveis de oposição: I) Alta qualidade da tomada de decisão ofensiva vs. Alta qualidade da tomada de decisão defensiva; II) Alta qualidade da tomada de decisão ofensiva vs. Baixa qualidade da tomada de decisão defensiva; III) Baixa qualidade da tomada de decisão ofensiva vs. Alta qualidade da tomada de decisão ofensiva e, IV) Baixa qualidade da tomada de decisão ofensiva vs. Baixa qualidade da tomada de decisão defensiva. Para avaliação dos indicadores de performance técnica nos jogos reduzidos e condicionados foi utilizada a técnica da análise notacional. Os resultados encontrados indicam que os jogadores apresentaram melhor desempenho nos indicadores de performance técnica ofensivos (número de contatos com a bola, tempo de posse de bola, dribles, chutes, passes e recepções realizadas) e defensivos (dribles e chutes sofridos) quando enfrentam jogadores com baixa qualidade da tomada de decisão. Ademais, os indicadores de performance técnica que são influenciados variam de acordo com a qualidade dos níveis de oposição. Conclui-se

que a manipulação dos níveis de oposição com base na tomada de decisão influencia nos indicadores de performance técnica em jogos reduzidos e condicionados de futebol. Estes resultados permitem aos treinadores organizarem seus treinamentos de forma mais assertiva e adequada aos objetivos dos jogos e as capacidades táticas individuais dos jogadores.

Palavras-chave: Jogos esportivos coletivos. Tática. Cognição. Tomada de decisão.

## ABSTRACT

MACHADO, Victor Reis, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, August, 2023. **The effects of the opposition level on the technical performance indicators in small-sided and conditioned games in soccer.** Advisor: Israel Teoldo da Costa.

The opposition relationship is inherent in the game of football. It has been studied in official matches and training situations in small-sided games over the years. It is important to understand the relationship of opposition levels established through individual metrics to allow the individualization of stimuli in training processes. Therefore, this study aimed to investigate the effects of manipulation of opposition levels according decision-making in small-sided games in soccer on technical performance indicators. The sample consisted of 121 male soccer players from clubs (n=1) or soccer academies (n=9) from the Under-13 categories (n=62; 11.8±0.5 years old, 4 .3±1.8 years of systematic practice) and Sub-15 (n=59; 13.9±0.7 years old, 5.4±1.9 years of systematic practice). For the evaluation of decision-making, the TacticUP® online platform was used. The opposition levels were established according to the decision-making quality indices obtained through TacticUP® and later, the players performed small-sided games with different levels of opposition: I) High offensive decision-making quality vs. High defensive decision-making quality; II) High offensive decision-making quality vs. Low defensive decision-making quality; III) Low offensive decision-making quality vs. High defensive decision-making quality; and IV) Low offensive decision-making quality vs. Low defensive decision-making quality. The technique of notational analysis was used to evaluate the technical performance indicators in small-sided games. The results indicate that players performed better in offensive technical performance indicators (number of contacts with the ball, time in possession of the ball, dribbling, kicking, passing and receptions made) and defensive (dribbling and kicking conceded) when opposing players with low quality of decision making. Furthermore, the technical performance indicators that were influenced vary according to the quality of the opposition levels. It is concluded that the manipulation of opposition levels based on decision making influences technical performance indicators in small-sided and conditioned football games. These results allow coaches to organize their training more assertively and adequately to the games' objectives and the players' tactical capacities.

Keywords: Football. Tactics. Cognition. Decision-making.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Fases de jogo, objetivos e princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais do jogo de futebol. ....   | 20 |
| Figura 2: O jogador no centro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento de acordo com o modelo “ <i>Teaching Games for Understanding</i> ”.....                                 | 22 |
| Figura 3: Processo de tomada de decisão no futebol: natureza perceptivo-cognitiva, representação perceptivo-motora e as influências internas/individuais e externas/ambientais. .... | 25 |
| Figura 4: As etapas de realização do desenho experimental do presente estudo. ...  | 32 |
| Figura 5: Descrição dos princípios táticos fundamentais ofensivos. ....  | 34 |
| Figura 6: Descrição dos princípios táticos fundamentais defensivos. ....   | 35 |
| Quadro 1: Número de JRC realizados de acordo com o nível de oposição, categoria e número de jogadores. ....  | 39 |
| Quadro 2: Relação entre os indicadores de performance táticos e os indicadores de performance técnicos equivalentes dos princípios táticos fundamentais. ....                        | 43 |
| Quadro 3: Definição dos indicadores de performance técnica registrados durante a análise notacional.....   | 44 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1: Características da amostra em relação a tomada de decisão com base nos princípios táticos fundamentais. ....                               | 31 |
| Tabela 2: Categorização das variáveis do estudo. ....  | 31 |
| Tabela 3: Organização dos níveis de oposição conforme a qualidade da tomada de decisão dos times de ataque e de defesa. ....                         | 37 |
| Tabela 4: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração alta da categoria sub-13. ....         | 49 |
| Tabela 5: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração alta da categoria sub-15. ....         | 50 |
| Tabela 6: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de cobertura ofensiva alta da categoria sub-13. .... | 52 |
| Tabela 7: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de cobertura ofensiva alta da categoria sub-15. .... | 53 |
| Tabela 8: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração baixa da categoria sub-13. ....        | 55 |
| Tabela 9: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração baixa da categoria sub-15. ....        | 56 |
| Tabela 10: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção alta da categoria sub-13. ....         | 58 |
| Tabela 11: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção alta da categoria sub-15. ....         | 59 |
| Tabela 12: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção baixa da categoria sub-13. ....        | 61 |
| Tabela 13: Dados descritivos (média $\pm$ DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção baixa da categoria sub-15. ....        | 62 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....   | 15 |
| A lógica interna do jogo de futebol e o nível de oposição em partidas oficiais .....                | 15 |
| O nível de oposição em contexto de treinamento .....  | 17 |
| A tomada de decisão como variável de controle da carga interna nos treinamentos                     | 23 |
| A execução das habilidades técnicas como variável de controle da carga externa no treinamento ..... | 26 |
| Justificativa e Relevância .....  | 28 |
| Objetivos .....   | 29 |
| 2. MATERIAIS E MÉTODOS.....   | 30 |
| 2.1 Amostra .....   | 30 |
| 2.2 Variáveis Pesquisadas .....   | 31 |
| 2.3 Desenho experimental.....   | 32 |
| 2.4 Procedimentos Éticos.....   | 33 |
| 2.5 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados .....   | 34 |
| 2.5.1 Aplicação do <i>TacticUP®</i> .....   | 34 |
| 2.5.2 Aplicação do questionário de caracterização da amostra .....                                  | 36 |
| 2.5.3 Ranqueamento dos jogadores e montagem dos confrontos de acordo com os níveis de oposição..... | 37 |
| 2.5.4 Aplicação e filmagem dos jogos reduzidos e condicionados.....                                 | 38 |
| 2.5.5 Análise notacional .....  | 43 |
| 2.6 Procedimentos Estatísticos e Análise dos Dados .....  | 45 |
| 3. RESULTADOS .....   | 47 |
| 3.1. Aspectos da fase ofensiva .....  | 47 |
| 3.1.1 Alta qualidade da tomada de decisão .....   | 47 |
| 3.1.1.1 Jogadores de Penetração alta .....  | 47 |
| 3.1.1.2 Jogadores de Cobertura ofensiva alta.....   | 51 |
| 3.1.2 Baixa qualidade da tomada de decisão .....  | 54 |
| 3.1.2.1 Jogadores de Penetração baixa.....  | 54 |
| 3.1.2.2 Jogadores de Cobertura ofensiva baixa.....  | 54 |
| 3.2. Aspectos da fase defensiva .....   | 57 |
| 3.2.1 Alta qualidade da tomada de decisão .....   | 57 |
| 3.2.1.1 Jogadores de Contenção alta .....   | 57 |
| 3.2.1.2 Jogadores de Cobertura defensiva alta.....  | 57 |
| 3.2.2 Baixa qualidade da tomada de decisão .....  | 60 |

|   |    |
|---|----|
| 3.2.2.1 Jogadores de Contenção baixa.....           | 60 |
| 3.2.2.2 Jogadores de Cobertura defensiva baixa..... | 60 |
| 4.DISSCUSSÃO .....                                  | 63 |
| 5. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS.....           | 70 |
| REFERÊNCIAS.....                                    | 72 |
| ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP .....      | 79 |

## 1. INTRODUÇÃO

### **A lógica interna do jogo de futebol e o nível de oposição em partidas oficiais**

O futebol é um jogo dinâmico, fluído e complexo (GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999). Ele se caracteriza pela existência simultânea de cooperação e oposição, o que provoca a cada momento uma dinâmica relacional coletiva que estimula os jogadores a fazerem julgamentos e a tomarem decisões constantes com base em ações, reações e interações que constroem a singularidade e a diversidade do fluxo de acontecimentos que permitem a realização de gols na baliza adversária e o impedimento do mesmo na própria baliza (CASTELO, 1996; JÚLIO; ARAÚJO, 2005). Nesse contexto, segundo a teoria dos sistemas dinâmicos, as duas equipes envolvidas em uma partida são vistas como dois sistemas de interação em movimento, no qual a qualidade da oposição é um fator determinante para o sucesso das interações e, conseqüentemente, para as ações coletivas e individuais que são desempenhadas para resolver os problemas do jogo permitindo assim que se atinja o objetivo principal do jogo (GRÉHAIGNE; GODBOUT, 2014). Sendo assim, entende-se que a oposição (do latim “*oppositionis*”) se trata do conjunto de jogadores adversários que irá buscar atingir os seus objetivos, que no jogo de futebol é marcar mais gols e, conseqüentemente, conseguir a vitória, em detrimento dos objetivos da outra equipe.

Diante dessa importância, torna-se fundamental compreender como a oposição (frequentemente reportado na literatura como: nível de oposição, qualidade da oposição, dentre outros) pode impactar na performance individual e coletiva no jogo de futebol. Esta afirmação pode ser embasada devido ao recente e significativo aumento do número de estudos na literatura internacional com o intuito de compreender melhor este fenômeno (CASTELLANO; BLANCO-VILLASEÑOR; ÁLVAREZ, 2011; GOLLAN; BELLENGER; NORTON, 2020). Neste sentido, a oposição tem sido estudada em duas diferentes situações: os jogos oficiais e o treinamento. Nas situações de jogos oficiais, o nível de oposição é parte de um conjunto de variáveis denominadas fatores contextuais/situacionais (LAGO-PEÑAS, 2009; TAYLOR *et al.*, 2008), que são fatores ambientais que podem ter influência sobre as dimensões do jogo de futebol (TAYLOR *et al.*, 2008). Dentro desse conjunto de variáveis, cuja a análise tem por finalidade contribuir com uma compreensão mais holística da performance esportiva e assim possibilitar intervenções mais apropriadas

para melhora desta mesma performance (CARLING; WILLIAMS; REILLY, 2005; LAGO; MARTÍN, 2007; TAYLOR *et al.*, 2008), o nível de oposição tem sido estudado isoladamente (CARLING, 2011; CASTELLANO *et al.*, 2013; HEWITT; NORTON; LYONS, 2014) ou em conjunto com outras variáveis como o local (GONZÁLEZ-RODENAS *et al.*, 2019) e o status da partida (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2014), dentre outros. Tais estudos definem o nível de oposição com base no *ranking* da equipe adversária (HEWITT; NORTON; LYONS, 2014; TENGA; MORTENSHOLM; O'DONOGHUE, 2017). Neste sentido, a equipe melhor ranqueada é aquela que tem uma melhor posição em *ranking* de confederação/federação ou de determinado campeonato; sendo que ela representa maior nível de oposição que uma equipe pior ranqueada.

Os estudos sobre o nível de oposição são possíveis graças ao emprego da análise de jogo (FERNANDEZ-NAVARRO *et al.*, 2018; TENGA; MORTENSHOLM; O'DONOGHUE, 2017), que se refere à gravação e à análise dos eventos comportamentais que ocorrem durante a competição, as quais podem ser realizadas mediante análise das ações e movimentos de um ou mais jogadores (CARLING; WILLIAMS; REILLY, 2005; LAGO-PEÑAS, 2009). Historicamente, a análise de jogo teve um de seus primeiros trabalhos publicados por Hugh Fullerton em 1910 (SARMENTO *et al.*, 2014). Porém, foi somente a partir da década de 1990 que houve um aumento massivo dos estudos e publicações sobre o tema devido ao surgimento de sociedades científicas e criação de periódicos específicos (Sarmiento 2014). Atualmente, a análise de jogo, que se trata de uma vertente da análise de desempenho, é um tema relevante e amplamente estudado a nível mundial que evoluiu muito nas últimas décadas em função da evolução tecnológica com o uso de metodologias modernas que conseguem captar e gerar um grande número de dados (MEMMERT; REIN, 2018). Além disso, é importante ressaltar que na análise de jogo diferentes metodologias podem ser aplicadas em função do objetivo da análise. Notoriamente, no futebol, é comum que sejam utilizadas as metodologias observacionais e/ou as tecnologias de rastreamento.

Com o uso desta ferramenta busca-se compreender os impactos que o nível de oposição pode ocasionar nas diferentes dimensões do jogo (tática, técnica e física) (AUGUSTO *et al.*, 2022; CARLING, 2011; LAGO-PEÑAS, 2009), e no comportamento dos jogadores em campo nas partidas oficiais através de métricas coletivas como: a performance técnica da equipe (TAYLOR *et al.*, 2008), a gestão do espaço de jogo

(CASTELLANO *et al.*, 2013) ,e o tempo e a localização das posses de bola da equipe (LAGO-PEÑAS, 2009). Os resultados encontrados indicam que, na dimensão tática, a qualidade do oponente pode influenciar no estilo de jogo (FERNANDEZ-NAVARRO *et al.*, 2018) e no tempo de posse de bola (LAGO-PEÑAS, 2009). A justificativa para estes resultados pode estar relacionada ao domínio de posse de bola da equipe mais qualificada, que resulta em um menor tempo de posse de bola e na adoção de um estilo de jogo mais direto por parte da equipe menos qualificada (FERNANDEZ-NAVARRO *et al.*, 2018; LAGO-PEÑAS, 2009). Além disso, a equipe menos qualificada também apresenta uma alteração na gestão do espaço de jogo ao enfrentar oponentes mais qualificados, tendo uma menor área de superfície na fase ofensiva, e maior área de superfície na fase defensiva (CASTELLANO *et al.*, 2013). Com relação à dimensão física, os resultados indicam que os jogadores podem aumentar ou diminuir sua carga de trabalho de acordo com a qualidade do oponente (LAGO-PEÑAS, 2012) e que eles percorrem menores distâncias em alta intensidade e maiores distâncias em baixa intensidade ao enfrentar oponentes de maior qualidade devido ao domínio da posse de bola e do espaço ocupado pelos times adversários (HEWITT; NORTON; LYONS, 2014). Já na dimensão técnica, um trabalho de Augusto e colaboradores (2022) encontrou evidências de um melhor desempenho técnico em situações de enfrentamento contra oponentes mais fracos. Entretanto, nenhum estudo relacionado a dimensão psicológica foi encontrado. Portanto, é possível inferir que o nível de oposição tem impacto direto em diferentes dimensões do jogo de futebol (ex.: tática, técnica e física) e também na mudança de comportamento dos jogadores.

### **O nível de oposição em contexto de treinamento**

Os indicativos encontrados pela análise de jogo em partidas oficiais podem, e devem, servir para balizar os processos de ensino-aprendizagem-treinamento (MACKENZIE; CUSHION, 2013), uma vez que a função destes processos é aumentar o desempenho individual e coletivo dos jogadores (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021) através da implementação de uma “cultura para o jogar” (GARGANTA, 2008). Neste sentido, o nível de oposição tem sido estudado no treinamento do futebol através dos jogos reduzidos e condicionados (JRC) (NUNES *et al.*, 2021; PRAXEDES *et al.*, 2022; TRAVASSOS *et al.*, 2014). Os JRC são jogos com modificações estruturais em relação ao jogo formal que visam aumentar a percepção dos jogadores para questões tático-técnicas específicas ao mesmo tempo

que podem promover variações nos estímulos fisiológicos e físicos (CLEMENTE; LOURENÇO MARTINS; MENDES, 2014; DAVIDS *et al.*, 2013). Além disso, esses jogos possibilitam a manipulação dos constrangimentos inerentes ao jogo formal, devido ao seu contexto e variabilidade (GARGANTA, 2009).

De acordo com o modelo dos constrangimentos de Newell, constrangimentos são fatores que permitem restringir ou constringer a dinâmica da resposta do atleta em uma atividade (NEWELL, 1986). Ainda segundo esse modelo, existem três categorias de constrangimentos que interagem entre si para a emergência de um padrão ótimo de coordenação em uma tarefa específica: i) os constrangimentos do sujeito, que tem relação com as características individuais de cada pessoa, como por exemplo as qualidades físicas e psicológicas; ii) os constrangimentos do envolvimento que tem relação com o ambiente que cerca o sujeito, sendo externos ao sujeito e a tarefa, porém influenciando no seu desempenho, como por exemplo o tipo de piso e as condições do clima; e iii) os constrangimentos da tarefa, que são os mais específicos e dizem respeito as condições da tarefa como por exemplo os objetivos individuais e as regras do jogo.

Dentro dos JRC, o nível de oposição é um constrangimento que pode ser manipulado de acordo com os objetivos da tarefa (PRÁXEDES *et al.*, 2018), uma vez que, os constrangimentos referem-se a um aspecto particular da organização que limita o espectro do jogo de futebol e influencia as ações dos jogadores (DAVIDS; ARAÚJO, 2005). Além disso, os constrangimentos estão relacionados aos elementos presentes no jogo, por exemplo, o número de jogadores, o tipo de piso e as regras, dentre outros (DAVIDS *et al.*, 2013). Nestas situações, existem duas formas de se estabelecer o nível de oposição reportadas na literatura: através do número de jogadores ou das características individuais dos jogadores. Na primeira forma, que representa a maioria dos estudos encontrados, o nível de oposição é entendido como o nível de dificuldade apresentado por uma tarefa devido as relações numéricas (inferioridade, igualdade e superioridade) das equipes participantes (TRAVASSOS *et al.*, 2012, 2014). Ou seja, quanto maior é a superioridade numérica da equipe, menor é o nível de oposição enfrentado, e vice-versa, tratando-se assim de uma métrica coletiva que pode ser relacionada aos princípios táticos gerais (PTG), como apontado na figura 1. A base conceitual dos PTG são as relações espaciais e numéricas do jogo entre colegas de equipe e oponentes nas zonas de disputa pela bola: não permitir a inferioridade numérica, evitar a igualdade numérica e buscar a superioridade numérica

(GARGANTA; PINTO, 1994; QUEIROZ, 1983). Neste sentido, os estudos que objetivaram verificar o impacto do nível de oposição estipulado através das relações numéricas em JRC no treinamento de jogadores de futebol podem ser classificados em duas categorias: estudos com baixo nível de oposição, nos quais os jogadores jogam em superioridade numérica; e estudos com alto nível de oposição, nos quais os jogadores estão em inferioridade numérica durante os jogos. Estes estudos encontraram resultados nas dimensões tática, técnica e física do jogo.

Os resultados dos estudos com baixo nível de oposição (em superioridade numérica) apontam que esse nível de oposição é adequado para promover a melhora da tomada de decisão e execução das habilidades técnicas em jovens jogadores de futebol (PRÁXEDES *et al.*, 2018). Além disso, eles reportam uma melhor performance ofensiva com um maior número de passes e mais facilidade na manutenção da posse de bola (NUNES *et al.*, 2021; PRAXEDES *et al.*, 2022), e também resultam em uma menor demanda física com maiores distâncias percorridas em baixas velocidades (NUNES *et al.*, 2020). Estes resultados tem relação com a maior disponibilidade de tempo e espaço dos jogadores da equipe que joga em superioridade numérica, permitindo a eles uma maior facilidade para se movimentar no espaço de jogo com menor velocidade, criar linhas de passe sem marcação e passar a bola para os jogadores desmarcados (NUNES *et al.*, 2020, 2021; PRAXEDES *et al.*, 2022).

| Princípios Gerais              | Tentar criar superioridade numérica   | Evitar a igualdade numérica | Não permitir a inferioridade numérica   |
|--------------------------------|---|-----------------------------|---|
|                                | Ataque (com posse de bola)  |                             | Defesa (sem posse de bola)  |
| <b>Fases</b>                   |   |                             |   |
| <b>Princípios Operacionais</b> | Conservar a bola<br>Construir ações ofensivas<br>Progredir pelo campo de jogo adversário<br>Criar situações de finalização<br>Finalizar a baliza adversária   |                             | Impedir a progressão do adversário<br>Reduzir o espaço de jogo adversário<br>Proteger a baliza<br>Anular as situações de finalização<br>Recuperar a bola  |
| <b>Princípios Fundamentais</b> | <b>Penetração</b><br>- Desestabilizar a organização defensiva adversária;<br>- Atacar diretamente o adversário ou a baliza;<br>- Criar situações vantajosas para o ataque em termos numéricos e espaciais.  |                             | <b>Contenção</b><br>- Diminuir o espaço de ação ofensiva do portador da bola;<br>- Orientar a progressão do portador da bola;<br>- Farar ou atrasar o ataque ou contra-ataque adversário;<br>- Propiciar maior tempo para organização defensiva;<br>- Restringir as possibilidades de passe a outro jogador adversário;<br>- Evitar o drible que favoreça progressão pelo campo de jogo em direção ao gol;<br>- Impedir a finalização à baliza.   |
|                                | <b>Cobertura Ofensiva</b><br>- Dar apoio ao portador da bola oferecendo-lhe opções para a seqüência do jogo;<br>- Diminuir a pressão adversária sobre o portador da bola;<br>- Criar superioridade numérica;<br>- Criar desequilíbrio na organização defensiva adversária;<br>- Garantir a manutenção da posse de bola.   |                             | <b>Cobertura Defensiva</b><br>- Servir de novo obstáculo ao portador da bola, caso esse passe pelo jogador de contenção;<br>- Transmitir segurança e confiança ao jogador de contenção para que ele tenha iniciativa de combate às ações ofensivas do portador da bola.   |
|                                | <b>Mobilidade</b><br>- Criar ações de ruptura da organização defensiva adversária;<br>- Apresentar-se em um espaço muito propício para a consecução do gol;<br>- Criar linhas de passe em profundidade;<br>- Conseguir o domínio da bola para dar seqüência a ação ofensiva (passe ou finalização).   |                             | <b>Equilíbrio</b><br>- Assegurar a estabilidade defensiva na região de disputa de bola;<br>- Apoiar os companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva;<br>- Cobrir eventuais linhas de passe;<br>- Marcar potenciais jogadores que podem receber a bola;<br>- Fazer recuperação defensiva sobre o portador da bola;<br>- Recuperar ou afastar a bola da zona onde ela se encontra.   |
|                                | <b>Espaço</b><br>- Utilizar e ampliar o espaço de jogo efetivo da equipe;<br>- Expandir as distâncias/posicionamentos entre os jogadores adversários;<br>- Dificultar as ações de marcação da equipe adversária;<br>- Facilitar as ações ofensivas da equipe.<br>- Movimentar para um espaço de menor pressão;<br>- Ganhar "tempo" para tomar a decisão correta para dar seqüência ao jogo;<br>- Procurar opções mais seguras, através do jogadores posicionados mais defensivamente, para dar seqüência ao jogo. |                             | <b>Concentração</b><br>- Aumentar a proteção ao gol;<br>- Condicionar o jogo ofensivo adversário para zonas de menor risco do campo de jogo;<br>- Propiciar aumento de pressão no centro de jogo.   |
|                                | <b>Unidade Ofensiva</b><br>- Facilitar o deslocamento da equipe para o campo de jogo adversário;<br>- Permitir a equipe atacar em unidade ou em bloco;<br>- Oferecer mais segurança as ações ofensivas realizadas no centro do jogo;<br>- Propiciar que mais jogadores se posicionem no centro do jogo;<br>- Diminuir o espaço de jogo no campo defensivo.  |                             | <b>Unidade Defensiva</b><br>- Permitir a equipe defender em unidade ou em bloco;<br>- Garantir estabilidade espacial e sincronia dinâmica entre as linhas longitudinais e transversais da equipe em ações ofensivas;<br>- Diminuir a amplitude ofensiva da equipe adversária na sua largura e profundidade;<br>- Assegurar linhas orientadoras básicas que influenciam as atitudes e os comportamentos tático-técnicos dos jogadores que se posicionam fora do centro do jogo;<br>- Equilibrar ou reequilibrar constantemente a repartição de forças da organização defensiva consoante às situações momentâneas de jogo;<br>- Reduzir o espaço de jogo utilizando a regra do impedimento;<br>- Obstruir possíveis linhas de passe para jogadores que se encontram fora do centro de jogo;<br>- Possibilitar a participação em uma ação defensiva subsequente;<br>- Propiciar que mais jogadores se posicionem no centro do jogo. |
|                                |   | Transição                   |   |

Figura 1: Fases de jogo, objetivos e princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais do jogo de futebol.

Fonte: Retirado de (TEOLDO *et al.*, 2009).

Por outro lado, os estudos com alto nível de oposição (em inferioridade numérica) apontam que, nestas situações, os jogadores passam a maior parte do tempo de jogo na fase defensiva e são mais ativos nas tentativas de recuperar a posse da bola (TORRENTS *et al.*, 2016). Ademais, os atletas têm maiores cargas fisiológicas (TORRES-RONDA *et al.*, 2015). Uma possível explicação para estes resultados é de que é mais difícil manter a posse de bola em inferioridade numérica, logo a equipe passa mais tempo na fase defensiva, porém como os objetivos do jogo são alcançados

somente na fase ofensiva, estes jogadores tem que ser mais ativos nas tentativas de recuperação da bola para compensar o menor número de jogadores (TORRENTS *et al.*, 2016). Ao passo que, esta situação também gera um maior esforço físico (TORRES-RONDA *et al.*, 2015). Por fim, um estudo de Ibáñez e colaboradores (IBÁÑEZ *et al.*, 2020) que objetivou definir o impacto de determinadas variáveis na carga externa física de treino verificou que o nível de oposição é uma das variáveis de maior influência.

Ainda no contexto de treinamento do futebol, uma segunda maneira de estabelecer o nível de oposição apresenta estudos que tratam o nível de oposição de acordo com as características individuais dos jogadores (HŮLKA *et al.*, 2015; PRAÇA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2023). Ou seja, quanto melhor são os jogadores da equipe adversária em determinado parâmetro, maior é o nível de oposição. Neste sentido, foram encontrados na literatura três estudos que se utilizam de três diferentes parâmetros na manipulação do nível de oposição: a avaliação subjetiva de *experts* (HŮLKA *et al.*, 2015), o conhecimento tático processual (CTP) (PRAÇA *et al.*, 2016) e a criatividade (SANTOS *et al.*, 2023). Os resultados do estudo de Hulka e colaboradores (2015) apontam maiores demandas físicas ao enfrentar altos níveis de oposição estabelecido pela avaliação subjetiva de *experts*. Estes resultados vão de encontro aos resultados com estudos de nível de oposição estabelecidos pela relação numérica e podem ter relação com o fato de que os times com maior qualidade, na visão dos *experts*, conseguiram suplantar seus pares dos times com menor qualidade, impondo assim dificuldades tático-técnicas que resultaram em uma maior demanda física (HŮLKA *et al.*, 2015).

Por sua vez, o estudo com uso da criatividade para estabelecimento do nível de oposição apontou alteração do comportamento tático e do comportamento criativo de diversas faixas etárias ao enfrentar adversários com altos níveis de oposição (SANTOS *et al.*, 2023). Uma possível explicação para estes resultados é de que o aumento do nível de criatividade da equipe adversária pode ter obrigado os jogadores a buscarem novas e diferentes soluções para os problemas do jogo, ocasionando uma alteração do comportamento tático e do comportamento criativo (SANTOS *et al.*, 2023). Por outro lado, um estudo de Praça e colaboradores (2016) não encontrou diferenças significativas no comportamento tático, e apenas pequenas alterações nas demandas físicas, ao enfrentar adversários de nível de oposição semelhante quando organizados pelo conhecimento tático processual. Sendo assim, de forma geral, é

possível afirmar que, assim como ocorre no contexto dos jogos oficiais, o nível de oposição impacta em diferentes dimensões em JRC, e também na carga externa física de treinamento.

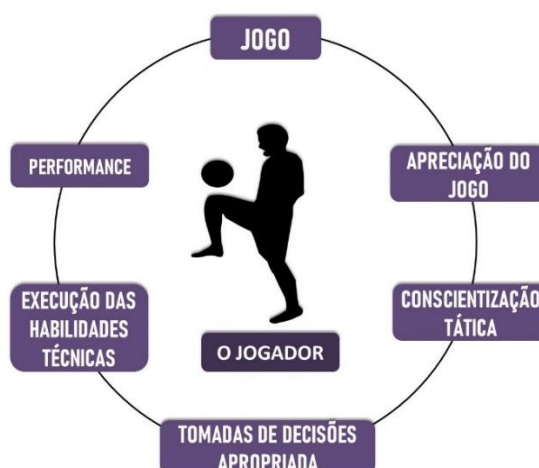


Figura 2: O jogador no centro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento de acordo com o modelo “*Teaching Games for Understanding*”.

Fonte: Adaptado de (WERNER; THORPE; BUNKER, 1996).

Os estudos que utilizam as características individuais dos jogadores trazem uma nova perspectiva às pesquisas sobre a oposição ao utilizar métricas individuais e internas para estabelecer o nível de oposição em detrimento as métricas coletivas baseadas nas relações numéricas. Neste sentido, eles estão de acordo com a lógica das metodologias baseadas no jogo (*Game-based Approach*) (GBA), que preconizam: o uso dos jogos contextualizados para desenvolvimento esportivo (LIGHT, 2004), o reposicionamento do treinador como um facilitador do processo de aprendizagem através do uso de questionamentos que promovam o diálogo e a reflexão (CUSHION, 2013; LIGHT; ROBERT, 2010; ROBERTS, 2011), e, tem por consequência, o próprio aluno aprendiz tem como centro do processo de aprendizagem (RENSHAW *et al.*, 2015; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021), como apresentado na figura 2. Porém, os parâmetros utilizados nos estudos previamente citados apresentam limitações significativas e que devem ser consideradas tanto no âmbito da pesquisa como no âmbito da práxis esportiva.

A avaliação subjetiva de *experts*, que é comumente utilizada na prática pelos treinadores esportivos, embora seja comprovadamente útil para manipular cargas físico-fisiológicas de treinamento (HŮLKA *et al.*, 2015), pode ocasionar em erros severos na avaliação das capacidades dos jogadores, sobretudo em contextos de

equipes homogêneas (DAGA *et al.*, 2023; DUGDALE *et al.*, 2020). Com relação ao uso da criatividade para estipular os níveis de oposição, embora seja um parâmetro baseado em uma característica importante na performance esportiva dos jogadores de futebol (KEMPE; MEMMERT, 2018; ROCA; FORD; MEMMERT, 2018), o instrumento utilizado no estudo de Santos e colaboradores (2023) que foi o *Creative Behaviour Assessment in Team Sports* (CBATS) (SANTOS *et al.*, 2017) considera somente a criatividade do jogador em posse da bola. Esse fator constitui uma limitação, uma vez que os jogadores passam a maior parte do tempo de jogo sem contato direto com a mesma (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Por fim, o CTP quando utilizado provou não promover alterações no comportamento tático e poucas alterações nas demandas físicas de jovens jogadores (PRAÇA *et al.*, 2016).

Portanto, torna-se importante a busca de novos parâmetros de estabelecimento do nível de oposição que representem as características individuais e internas dos jogadores contextualizadas com a lógica do jogo, que é iminentemente tática (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Além disso, é necessário que a avaliação destes parâmetros individuais e internos seja feita de forma objetiva, fidedigna e que contemple a totalidade das situações que compõem o jogo de futebol: ataque e defesa, perto e longe da bola. Por fim, também é preciso que seja possível integrar e operacionalizar a avaliação com o treinamento aplicado em campo. Com isso, para além do treinamento do futebol na prática, os estudos dessa natureza permitiriam preencher esta lacuna da literatura científica e contribuir com o avanço da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento no futebol baseado em evidências científicas.

### **A tomada de decisão como variável de controle da carga interna nos treinamentos**

Para além do uso das métricas individuais, é necessário progredir com o conhecimento e o controle do treinamento tático em uma lógica similar ao que já é feito na dimensão física. Para isso, podemos transportar da dimensão física os conceitos de carga externa, que é determinada pela organização, quantidade e qualidade do exercício (IMPELLIZZERI; MARCORA; COUTTS, 2019), e carga interna, que se refere aos indicadores internos que refletem a resposta psicofisiológica do corpo para lidar com os requisitos da carga externa (IMPELLIZZERI; MARCORA; COUTTS, 2019). No campo do treinamento tático, a carga externa está associada

com os comportamentos observáveis em campo (TEOLDO, 2023), como por exemplo a execução das habilidades técnicas realizadas durante o jogo: um chute à gol, um passe realizado para um companheiro, dentre outras possibilidades. Já a carga interna está frequentemente associada às componentes cognitivas (TEOLDO, 2023). Uma componente cognitiva que tem sido estudada no contexto do futebol nas últimas décadas é a tomada de decisão (CARDOSO *et al.*, 2021; ROCA; FORD; MEMMERT, 2018; VAEYENS *et al.*, 2009; WILLIAMS; FORD, 2013), uma vez que esta variável é de suma importância para atingir performances superiores no esporte (GRÉHAIGNE; GODBOUT; BOUTHIER, 2001).

Historicamente, os estudos acerca da tomada de decisão no contexto esportivo se deram a partir de duas perspectivas distintas: a cognitivista e a ecológica (PRAÇA; GRECO, 2020). De acordo com a corrente cognitivista, a tomada de decisão é um processo predominantemente *top-down*, ou seja, de cima para baixo: dos processos cognitivos superiores para o ambiente (PRAÇA; GRECO, 2020). Neste sentido, o principal fator para a tomada de decisão atleta é o conhecimento, fruto das experiências vividas por este ao longo dos anos de prática, em detrimento dos componentes ambientais (GRECO *et al.*, 2015). Por outro lado, a corrente ecológica trata a tomada de decisão como sendo um processo predominantemente *bottom-up* (de baixo para cima), no qual a decisão do atleta emerge do ambiente através dos *affordances* (possibilidades de ação) (DAVIDS *et al.*, 2013; PRAÇA; GRECO, 2020). Nestes casos, o atleta é compelido a decidir de acordo com as possibilidades que o ambiente lhe fornece (PRAÇA; GRECO, 2020). Por fim, existem atualmente abordagens integrativas entre a corrente cognitivista e ecológica que preconizam a ocorrência dos processos *top-down* e *bottom-up* de forma paralela e complementar na tomada de decisão (RAAB, 2007, 2015). Neste contexto, são propostos *links* bidirecionais entre atenção, percepção e tomada de decisão (DE OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Conceitualmente, a tomada de decisão se trata de uma capacidade cognitiva que pode ser compreendida por um *continuum* entre as habilidades perceptivo-cognitivas, que se referem a perceber e entender (“saber o que fazer”) (VAEYENS *et al.*, 2007b; VICKERS; WILLIAMS, 2017; WILLIAMS; WARD, 2007), e as habilidades perceptivos motoras, que tem relação com o que é possível perceber e fazer através dos movimentos (“fazer”) (VAEYENS *et al.*, 2007; VICKERS; WILLIAMS, 2017; WILLIAMS; WARD, 2007). Além disso, ainda existe a associação de fatores

internos/individuais e externos/ambientais durante o processo da tomada de decisão como ilustra a figura 3. Ou seja, um jogador de futebol ao tomar uma decisão se utiliza, primeira e mais comumente, das habilidades perceptivo-cognitivas para considerar os aspectos internos/individuais (ex.: níveis perceptivos, habilidades técnicas e capacidades físicas do jogador, dentre outros) e externos/ambientais (ex.: relação de espaço e tempo para executar a ação, movimentação dos companheiros, dentre outros) (TEOLDO; CARDOSO; MACHADO, 2021). Posteriormente, com base nestes aspectos, ele toma a sua decisão e isso gera uma representação perceptivo-motora que pode ser observada no campo (TEOLDO; CARDOSO; MACHADO, 2021).

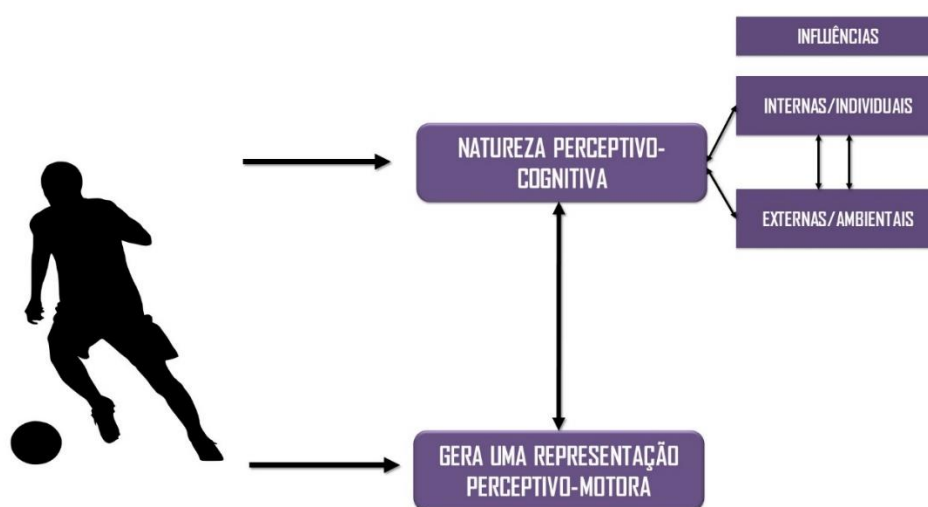


Figura 3: Processo de tomada de decisão no futebol: natureza perceptivo-cognitiva, representação perceptivo-motora e as influências internas/individuais e externas/ambientais.

Fonte: Adaptado de (TEOLDO; CARDOSO; MACHADO, 2021).

Neste sentido, uma forma de conhecer melhor um indicador interno como a tomada de decisão, no intuito de contribuir para a determinação do nível de oposição de forma mais adequada, é a utilização de ferramentas cientificamente validadas, uma vez que os processos de avaliação das capacidades dos jogadores são extremamente importantes, e que, sem avaliar estes indivíduos é impossível conhecer suas verdadeiras limitações e potencialidades (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Atualmente, com a utilização de instrumentos de avaliação como o FUT-SAT (TEOLDO *et al.*, 2011) e o TacticUP® (MACHADO; TEOLDO, 2020), é possível mensurar a tomada de decisão perceptivo-cognitiva (no caso do TacticUP®) e perceptivo-motora (FUT-SAT) dos jogadores de futebol. É importante ressaltar que ambos instrumentos possuem o mesmo construto teórico que são os princípios táticos

fundamentais (PTF) (TEOLDO *et al.*, 2009). Os princípios táticos fundamentais representam um conjunto de regras básicas que orientam as ações dos jogadores e da equipa em ambas as fases do jogo (defesa e ataque) de forma a criar desequilíbrios na organização do adversário, estabilizar a organização da equipa e conduzir a uma intervenção adequada no centro de jogo (TEOLDO *et al.*, 2009). Sendo assim, a utilização da tomada de decisão com base nos PTF, em conjunto com outros fatores externos que impactam fortemente na construção da tarefa, como o número de jogadores (relacionado aos PTG), irá permitir uma organização mais adequada do nível de oposição e a individualização dos estímulos de treinamento com foco no melhor desenvolvimento do jogador.

### **A execução das habilidades técnicas como variável de controle da carga externa no treinamento**

Com relação a carga externa para o controle do treinamento tático, uma variável observável durante os jogos de futebol pode ser a execução das habilidades técnicas dos jogadores. De acordo com o conceito de carga externa apresentado por Impellizzeri e colaboradores (2019), que é determinada pela organização, quantidade e qualidade do exercício, a execução das habilidades técnicas poderia ser mensurada pela quantidade de vezes que determinado gesto técnico ocorre (frequência) e pela qualidade com a qual ele é executado em determinado jogo. Assim sendo, seria possível quantificar o desempenho do atleta naquela situação. Por exemplo, em um jogo reduzido e condicionado 1 *versus* 1 seria possível dimensionar o desempenho dos jogadores pela quantidade de dribles certos, chutes à gol, desarmes, dentre outros parâmetros.

Entretanto, para que o jogador consiga executar corretamente as habilidades técnicas durante os treinamentos, é importante que ele disponha de uma boa técnica. A técnica, segundo Tani e colaboradores (TANI; SANTOS; JÚNIOR, 2006), pode ser conceituada de duas formas: o modo de se realizar um movimento específico, e a maneira de alcançar um objetivo através de uma ação motora. Com base nestas duas formas de conceituação, conseguimos caracterizar a técnica de forma objetiva e contextual, ao levar em conta a finalidade da ação (eficácia) e também o seu modo de execução (eficiência) (GUILHERME, 2014). Além disso, é importante salientar que em um jogo com as características de dinâmica e imprevisibilidade como é o jogo de futebol, a técnica não deve ser dissociada da tática (GUILHERME *et al.*, 2015), uma

vez que o conhecimento incipiente da tática pode comprometer a execução eficaz e/ou eficiente das habilidades técnicas (MESQUITA; FARIAS; OLIVEIRA, 2009). Neste sentido, um estudo de Práxedes e colaboradores (2022) verificou o impacto de programas de treinamento com diferentes níveis de oposição com base na relação numérica na tomada de decisão e execução das habilidades técnicas em jovens jogadores de futebol. Os autores verificaram que baixos níveis de oposição, ou seja, jogar em superioridade numérica, podem ser utilizados para aprimorar a tomada de decisão e execução das habilidades técnicas em jovens jogadores com expertise moderada. Sendo assim, é possível inferir que, no contexto de treinamento, existe uma relação entre o nível de oposição, a tomada de decisão e as habilidades técnicas.

Para avaliar a carga externa tática dos jogadores em partidas oficiais e jogos reduzidos e condicionados, é possível utilizar a análise notacional, que é comumente utilizada na pesquisa e na prática para investigar os aspectos técnicos da performance ao registrar a incidência e o desfecho dos comportamentos em campo (CARLING; WILLIAMS; REILLY, 2005; HUGHES; BARTLETT, 2002; HUGHES; FRANKS, 2004). Conceitualmente, a análise notacional se trata de uma técnica para analisar diferentes aspectos do desempenho através de um processo que envolve a produção de um registro permanente dos eventos (JAMES, 2006). É possível combinar a análise notacional com o uso de indicadores de performance, que facilitam a análise objetiva do desempenho ao longo de um jogo e são referidos como as variáveis que definem os aspectos de desempenho físico e tático-técnico que contribuem para o sucesso dos jogadores e/ou da equipe (HUGHES; BARTLETT, 2002). Sendo assim, será possível avaliar os efeitos da manipulação do nível de oposição com base na tomada de decisão nos indicadores de performance técnica em jogos reduzidos e condicionados.

## **Justificativa e Relevância**

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento tem por finalidade aprimorar e desenvolver as qualidades dos jogadores e das equipes de futebol (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Somente com o treinamento de qualidade, poderemos proporcionar a todos os fãs do esporte mais popular do mundo um espetáculo cada vez mais atraente, uma vez que, nas palavras do Prof. Dr. Júlio Garganta da Universidade de Desporto da Universidade do Porto: “O treino é que faz o jogo que justifica ou valida o treino” (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021, p.4). Este objetivo só é possível ao se avaliar e conhecer bem os atores centrais deste processo que são os jogadores (RENSHAW *et al.*, 2015; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Para isso, é importante a utilização de instrumentos e metodologias que estejam respaldados pelo que há de mais moderno em termos de evidências científicas (WILLIAMS; FORD; DRUST, 2020), e que sejam capazes de mensurar de forma objetiva e fidedigna o que muitas vezes nem mesmo os olhos humanos dos mais qualificados e experientes treinadores do mundo conseguem perceber (DAGA *et al.*, 2023; SIEGHARTSLEITNER *et al.*, 2019). Esta é a motivação deste trabalho que visa promover o avanço do campo acadêmico-científico sobre a influência da carga interna tática na carga externa tática, através da organização de treinamentos com diferentes níveis de oposição baseados na tomada de decisão. As informações advindas deste trabalho acarretarão em avanços metodológicos no futebol através da operacionalização do treino com base na avaliação tática. Estes avanços, por sua vez, possibilitarão aos professores e treinadores organizarem seus treinos de forma mais assertiva e qualificada ao desenvolver tarefas mais adequadas e centradas naqueles que devem ser o centro de todos estes processos: os jogadores. Os impactos deste trabalho irão repercutir tanto no esporte de rendimento, nos clubes de formação, quanto no esporte educacional e de participação através de políticas públicas destinadas aos projetos sociais do ensino de futebol. Por fim, os maiores beneficiados serão os praticantes de futebol que, através de melhores treinamentos, poderão se desenvolver melhor e mais rapidamente.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

- Investigar como a tomada de decisão impacta na performance técnica em jogos reduzidos e condicionados de futebol com diferentes níveis de oposição.

### **Objetivos Específicos**

- Verificar e identificar as diferenças dos indicadores de performance técnica ofensivos de jogadores de ataque quando enfrentam jogadores de defesa com diferentes capacidades de tomada de decisão.
- Verificar e identificar as diferenças dos indicadores de performance técnica defensivos de jogadores de defesa quando enfrentam jogadores de ataque com diferentes capacidades de tomada de decisão.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Amostra

A amostragem deste estudo foi feita através do método de amostragem por conveniência e a amostra foi composta por 121 jogadores de futebol masculino de clubes de formação (Sub-13, n=1) ou escolas de futebol (Sub-13, n=4; Sub-15, n=4) das categorias Sub-13 (n=62; 11,8±0,5 anos de idade, 4,3±1,8 anos de prática sistematizada) e Sub-15 (n=59; 13,9±0,7 anos de idade, 5,4±1,9 anos de prática sistematizada). A faixa etária da amostra está em conformidade com os processos de ensino-aprendizagem-treinamento que preconizam os PTF como conteúdo desta fase (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). O cálculo amostral foi realizado através do software *G\*Power* versão 3.1.9.6 considerando o nível de significância de  $p = 0,05$ , poder amostral 0,8 e tamanho de efeito alto ( $d = 0,8$ ) para o teste Mann-Whitney, e indicou a necessidade da participação de, no mínimo, 54 indivíduos por categoria. Na tabela 2 estão apresentados os dados de caracterização da amostra com relação a tomada de decisão para os princípios táticos fundamentais avaliadas através do teste TacticUP® que foram utilizados neste estudo. A classificação da qualidade da tomada de decisão em alta ou baixa é feita conforme o quartil dos jogadores. Este procedimento está melhor detalhado posteriormente no item 2.5.3 Ranqueamento dos jogadores e montagem dos confrontos de acordo com os níveis de oposição. O critério de inclusão da amostra foi a participação em treinamento sistematizado de futebol em escolas de futebol e/ou clubes de formação com, no mínimo, 2 sessões de treino por semana. O critério de exclusão da amostra foi qualquer fator que impediu ou prejudicou o desempenho nas atividades propostas, como por exemplo: lesões prévias, não comparecimento as sessões de treino destinadas ao estudo, dentre outros.

Tabela 1: Características da amostra em relação a tomada de decisão com base nos princípios táticos fundamentais.

| Princípio tático fundamental | Qualidade da tomada de decisão | Sub-13 (n=62) |               | Sub-15 (n=59) |               |
|------------------------------|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                              |                                | N             | Média ± DP    | N             | Média ± DP    |
| Penetração                   | Alta                           | 15            | 91,98 ± 8,83  | 14            | 94,64 ± 5,25  |
|                              | Baixa                          | 15            | 49,62 ± 12,96 | 13            | 51,80 ± 18,36 |
| Cobertura Ofensiva           | Alta                           | 10            | 97,43 ± 5,41  | 12            | 93,53 ± 6,76  |
|                              | Baixa                          | 10            | 35,67 ± 12,85 | 12            | 39,95 ± 15,29 |
| Contenção                    | Alta                           | 16            | 88,23 ± 12,72 | 12            | 94,00 ± 8,80  |
|                              | Baixa                          | 17            | 38,59 ± 11,12 | 12            | 25,86 ± 13,69 |
| Cobertura Defensiva          | Alta                           | 6             | 77,72 ± 11,02 | 11            | 87,18 ± 9,45  |
|                              | Baixa                          | 6             | 27,44 ± 10,52 | 11            | 23,73 ± 11,47 |

## 2.2 Variáveis Pesquisadas

Tabela 2: Categorização das variáveis do estudo.

| VARIÁVEIS TEÓRICAS                 | VARIÁVEIS OPERACIONAIS  |   |
|------------------------------------|---|---|
| Nível de oposição                  | Tomada de decisão   | Qualidade e tempo                         |
| Número de jogadores                | Configuração do jogo  | 1 vs.1 + GL, 2 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 + GL. |
| Faixa etária                       | Categoria   | Sub-13 e Sub-15.                          |
| Indicadores de performance técnica | <p>Ofensivos: Número de sequências ofensivas, número de contatos com a bola, tempo de posse de bola, número de dribles realizados (bem-sucedidos, malsucedidos e total), porcentagem de dribles realizados (bem-sucedidos e malsucedidos), número de chutes realizados (enquadrados na baliza, não enquadrados na baliza, bloqueados e total), porcentagem de chutes realizados (enquadrados na baliza, não enquadrados na baliza e bloqueados) faltas recebidas, número de passes realizados (bem-sucedidos, malsucedidos e total), porcentagem de passes realizados (bem-sucedidos e malsucedidos), número de recepções realizadas (bem-sucedidas, malsucedidas e total) e porcentagem de recepções realizadas (bem-sucedidas e malsucedidos).</p> <hr/> <p>Defensivos: número de dribles recebidos (desarmes, dribles sofridos e total), porcentagem de dribles recebidos (desarmes, dribles sofridos), número de chutes recebidos (enquadrados na baliza, não enquadrados na baliza, bloqueios e total), porcentagem de chutes recebidos realizados (enquadrados na baliza, não enquadrados na baliza e bloqueios), faltas realizadas, número de interceptações realizadas (bem-sucedidas, malsucedidas e total) e porcentagem de interceptações realizadas (bem-sucedidas e malsucedidas).</p> |   |



## 2.4 Procedimentos Éticos

O projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, atendendo às normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012) e pelo Tratado de Helsinque (1996). Ele foi aprovado sob o parecer consubstanciado de número 5.968.086 (ANEXO 1). Inicialmente foi solicitado aos diretores e/ou responsáveis dos clubes/instituições a autorização para a realização da pesquisa. Após esta etapa, os pesquisadores agendaram reuniões com os possíveis participantes (dirigentes, jogadores e/ou responsáveis, treinadores e membros de comissão técnica) para apresentação do protocolo de pesquisa, sendo que nesta reunião foram esclarecidas todas as dúvidas sobre a participação. O contato das pessoas que desejaram participar da pesquisa foi coletado nesta reunião e o recrutamento foi feito por conveniência. O “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) foi entregue aos participantes maiores de idade e aos responsáveis legais dos participantes menores de idade. Aos participantes menores de idade foi entregue o “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido”. Assim, após apreciação, os dirigentes, jogadores e/ou responsáveis, treinadores e membros de comissão técnica assinaram os termos. Além disso, foram agendadas as coletas dos dados e observadas as condições estruturais do local (ex.: quantidade e qualidade dos campos de futebol, dentre outros) para análise da realização da pesquisa. Todos os participantes da pesquisa foram voluntários e suas identidades foram preservadas. A desistência na participação da pesquisa pôde ocorrer a qualquer momento, sem prejuízos aos mesmos.

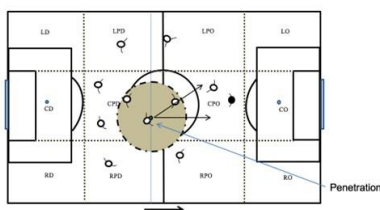
## 2.5 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

### 2.5.1 Aplicação do TacticUP®

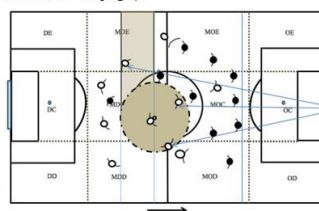
O TacticUP® é uma plataforma online ([www.tacticup.com.br](http://www.tacticup.com.br)) que permite avaliar a capacidade de leitura de jogo e de tomada de decisão de jogadores (MACHADO; TEOLDO, 2020). Essa plataforma permite avaliar a qualidade e o tempo da tomada de decisão dos jogadores, baseada nos princípios táticos fundamentais das fases ofensiva e defensiva, em situações com e sem a bola (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021).

#### Índices Ofensivos

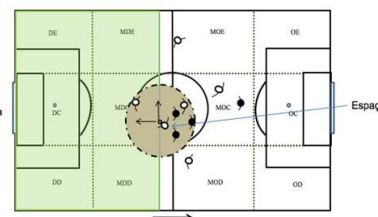
**Penetração:** Ação de avançar com a bola para a linha de fundo ou gol, ou seja, diminuindo a distância entre quem está com a bola e o gol.



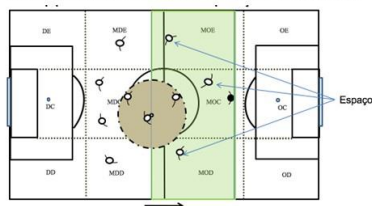
**Cobertura ofensiva:** Ação de aproximação ou distanciamento de quem está com a bola, de forma que possa permitir passar a bola com segurança, velocidade e dar ritmo de jogo (dentro do centro de jogo).



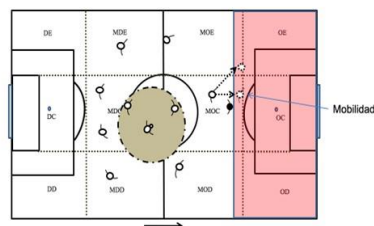
**Espaço com bola:** Ação de movimentação com a bola em direção à linha lateral ou ao próprio gol, para ganhar espaço e tempo para dar sequência ao jogo.



**Espaço sem bola:** Ação de movimentação à frente da linha da bola e antes da última linha defensiva (fora do centro de jogo) de forma a



**Mobilidade:** Ação de movimentação nas costas da última linha de defesa.



**Unidade ofensiva:** Ação de organização das linhas de ataque mantendo a unidade da equipe e permitindo jogar mais coletivamente.

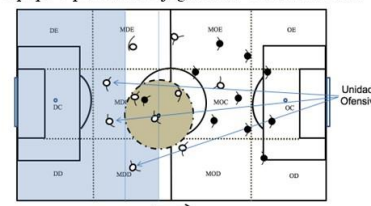
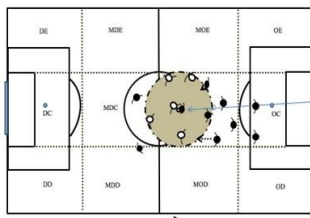


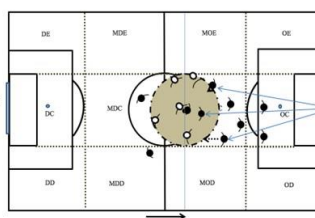
Figura 5: Descrição dos princípios táticos fundamentais ofensivos.  
Fonte: MACHADO; TEOLDO, 2020.

## Índices Defensivos

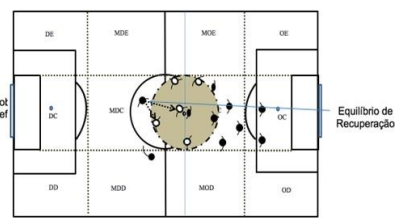
**Contenção:** Ação que visa retardar diretamente as ações de quem está com a bola em direção ao gol.



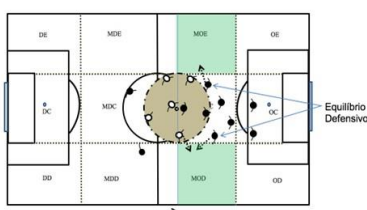
**Cobertura defensiva:** Ação de ajuda defensiva ao homem que realiza a contenção (retardo) a quem está com a bola.



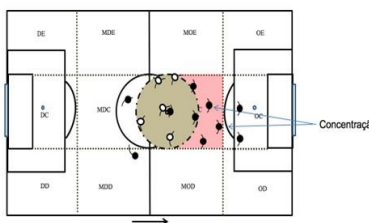
**Equilíbrio de recuperação:** Ação de movimentar próximo e atrás da linha da bola, através de pressão em quem está com a bola, para recuperação da posse ou cobertura de eventuais linhas de passe atrás da linha da bola.



**Equilíbrio defensivo:** Ação de movimentar em zonas do campo e dar estabilidade defensiva à equipe (permitir melhor equilíbrio defensivo).



**Concentração:** Ações de movimentação de proteção em zonas de risco de avanço direto da equipe adversária ao gol.



**Unidade defensiva:** Ações de organização das linhas de defesa mantendo a unidade da equipe e permitindo obter mais proteção defensiva.

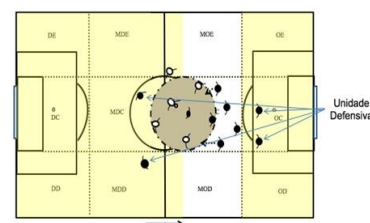


Figura 6: Descrição dos princípios táticos fundamentais defensivos.  
Fonte: MACHADO; TEOLDO, 2020.

O TacticUP® é composto por sequências de vídeo (cenas) de ações ofensivas e defensivas de 11 contra 11, extraídas de jogos oficiais de futebol. Os vídeos são apresentados através de uma perspectiva panorâmica, que é uma visão elevada de um objeto de cima. Essa visão permite que os avaliados visualizem os princípios táticos, próximos ou distantes da bola. O teste é composto por cenas de cada um dos princípios táticos fundamentais, tanto da fase ofensiva quanto defensiva. Para cada cena são apresentadas quatro possibilidades de soluções para a sequência de vídeos. Os participantes devem escolher a solução mais adequada para cada cena. Antes de iniciar o teste, a plataforma online apresenta instruções aos participantes sobre a estrutura e procedimentos da avaliação e três cenas de teste são mostradas para que se familiarizem com a tarefa. Estas três cenas incluem: duas sequências ofensivas (uma cena com o jogador observado com a bola; e a outra cena o jogador observado sem a bola); e uma sequência defensiva. Estas três condições permitem que os participantes estejam familiarizados com o tipo de sequência de vídeo que assistirão. Para aplicação do teste, os atletas foram reunidos em uma sala com computadores

com acesso à internet. Primeiramente, o pesquisador explicou os procedimentos e se colocou à disposição para tirar as dúvidas existentes. Posteriormente, os atletas foram autorizados a realizar o teste, que teve a duração aproximada de 20 minutos.

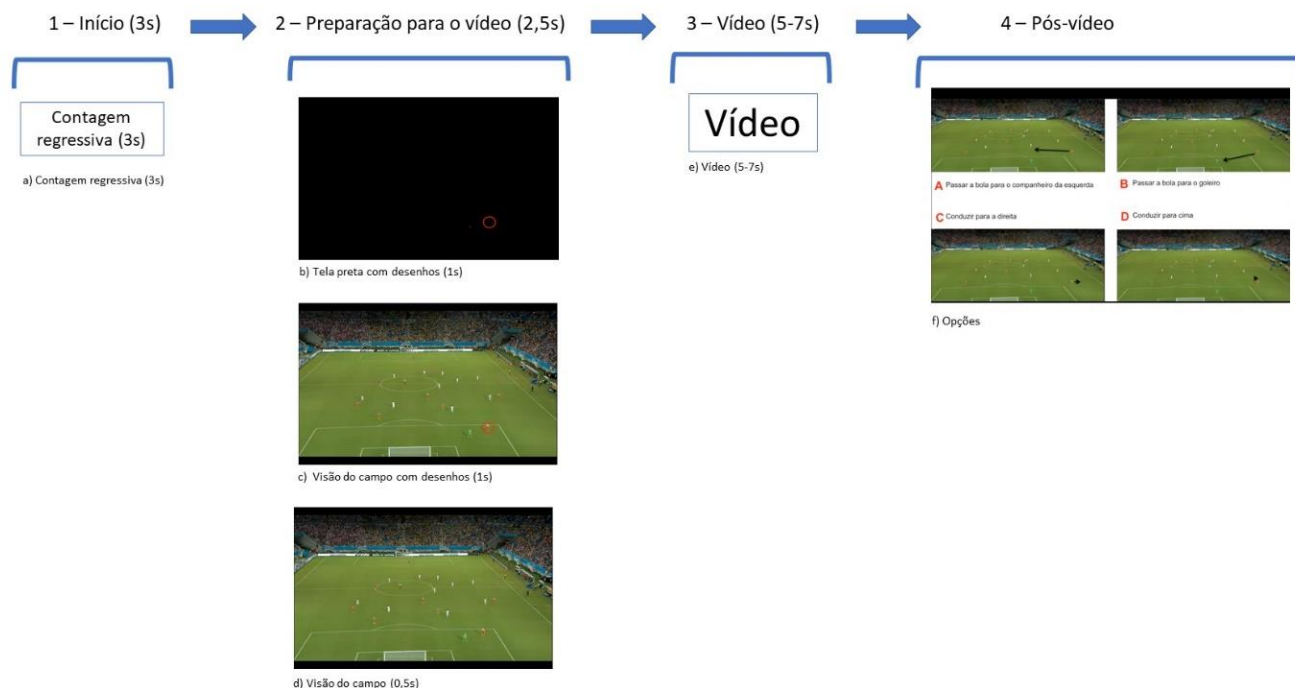


Figura 7: Ordem de apresentação das cenas do teste.  
Fonte: MACHADO; TEOLDO, 2020.

### 2.5.2 Aplicação do questionário de caracterização da amostra

Este questionário buscou obter informações a respeito das características individuais (ex.: data de nascimento, perna preferida, dentre outras) e também sobre a prática do jogador (ex.: número de treinos semanais, tempo de prática, dentre outras).

A aplicação deste questionário foi realizada de forma *online*, através de um celular ou computador com acesso à internet, no qual o pesquisador responsável explicou como ocorreria o preenchimento do questionário. Após a explicação inicial os participantes responderam ao questionário, enquanto o pesquisador ficou disponível para sanar qualquer dúvida que surgiu ao longo do preenchimento do documento. A aplicação deste questionário levou cerca de 10 minutos.

### **2.5.3 Ranqueamento dos jogadores e montagem dos confrontos de acordo com os níveis de oposição**

Uma planilha *ad hoc* elaborada especificamente para esse estudo teve como objetivo permitir o ranqueamento dos jogadores com base nos resultados do TacticUP®, e também de organizar os jogos reduzidos e condicionados de acordo com os níveis de oposição.

Na primeira aba da planilha, a aba de ranqueamento, os jogadores foram ranqueados de acordo com a qualidade da tomada de decisão obtida no teste TacticUP® para quatro princípios táticos fundamentais: penetração, contenção, cobertura ofensiva e cobertura defensiva. Caso houvessem jogadores com valores idênticos da qualidade da tomada de decisão, o valor do tempo da tomada de decisão foi utilizado como critério de desempate para definir a ordem dos jogadores. Nestes casos, o jogador com menor tempo de tomada de decisão foi melhor ranqueado. Posteriormente, os jogadores foram agrupados em quartis, sendo que: o quartil 1 representou os jogadores com alta qualidade da TD, os quartis 2 e 3 representaram os jogadores com média qualidade da TD, e o quartil 4 representou os jogadores com baixa qualidade da TD. Ao seguir estes critérios, que já foram previamente adotados na literatura (CARDOSO *et al.*, 2021; GONZAGA *et al.*, 2014), foi possível distinguir efetivamente os jogadores com base em suas TD para cada um dos quatro princípios táticos fundamentais. Por fim, somente os jogadores dos quartis 1 e 4 participaram dos jogos reduzidos e condicionados, e é importante ressaltar que estes jogadores não tinham conhecimento sobre o quartil ao qual pertenciam.

A organização dos níveis de oposição dos jogos reduzidos e condicionados obedeceu a seguinte disposição:

Tabela 3: Organização dos níveis de oposição conforme a qualidade da tomada de decisão dos times de ataque e de defesa.

| <b>Nível de oposição</b> | <b>Time de ataque</b> | <b>Time de defesa</b> |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>1</b>                 | Alta qualidade TD     | Alta qualidade TD     |
| <b>2</b>                 | Alta qualidade TD     | Baixa qualidade TD    |
| <b>3</b>                 | Baixa qualidade TD    | Alta qualidade TD     |
| <b>4</b>                 | Baixa qualidade TD    | Baixa qualidade TD    |

#### **2.5.4 Aplicação e filmagem dos jogos reduzidos e condicionados**

Os jogos reduzidos e condicionados apresentados a seguir foram desenhados especificamente de acordo com os objetivos deste estudo. Foram realizados jogos em 3 configurações distintas: um contra um mais um goleiro (1 vs. 1 + GL), dois contra um mais um goleiro (2 vs. 1 + GL) e dois contra dois mais um goleiro (2 vs. 2 + GL). As informações e regras dos jogos estão apresentados nas figuras 8, 9 e 10. E a quantidade de jogos reduzidos e condicionados realizados está apresentada no quadro 1.

As dimensões dos campos de jogo foram calculadas com base no rácio de utilização do espaço de jogo pelos jogadores, tomando em consideração as medidas máximas permitidas para um campo de futebol pela *International Football Association Board* (IFAB) (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Com relação à superfície do campo de jogo, ela deveria poder ser totalmente natural, totalmente artificial ou mesma híbrida, conforme preconizado pela regra de número um das “Regras do Jogo” (INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD, 2020). Além disso, a quantidade de tempo de jogo foi definida com base em estudos pilotos e segue as recomendações de Clemente e colaboradores (CLEMENTE; LOURENÇO MARTINS; MENDES, 2014) para a relação entre estímulo e pausa de treinamentos com predominância da via energética anaeróbia aláctica. As regras adaptadas em relação a: posição do treinador, posição inicial dos jogadores, início e reinício do jogo, e limitação do número de toques dos defensores permite que os comportamentos executados pelos jogadores em campo sejam mais coerentes com os indicadores utilizados para a seleção do papel de cada um deles (qualidade da tomada de decisão para cada um dos princípios táticos fundamentais definidos). Sendo assim, estas regras estão em concordância com o princípio das propensões, que consiste em garantir que na tarefa proposta ocorra um comportamento desejado com grande frequência (PRAÇA; GRECO, 2020; TAMARIT, 2007).

Para a aplicação dos jogos, os jogadores foram divididos em 2 times (ataque vs. defesa). A função de cada jogador é definida com base nos princípios táticos fundamentais (ataque: penetração e cobertura ofensiva, defesa: contenção, cobertura defensiva e goleiro), e nos níveis de oposição de cada jogo. Eles receberam coletes numerados de diferentes cores para facilitar a identificação. Após a explicação das regras, os jogadores foram solicitados a jogarem de acordo com elas. As imagens

do jogo foram gravadas por uma câmera de vídeo colocada em diagonal em relação às linhas de fundo e lateral.

Quadro 1: Número de JRC realizados de acordo com o nível de oposição, categoria e número de jogadores.

| Nível de Oposição | Sub-13       |              |              | Sub-15       |              |              |
|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                   | 1 vs. 1 + GL | 2 vs. 1 + GL | 2 vs. 2 + GL | 1 vs. 1 + GL | 2 vs. 1 + GL | 2 vs. 2 + GL |
| 1                 | 38           | 24           | 11           | 33           | 33           | 30           |
| 2                 | 39           | 24           | 15           | 36           | 33           | 30           |
| 3                 | 38           | 23           | 12           | 36           | 33           | 30           |
| 4                 | 35           | 24           | 12           | 36           | 36           | 33           |

| 1 vs. 1 + GL            |                          |   |
|-------------------------|--------------------------|---|
|                         | <b>Configuração</b>      | 1 x 1   |
|                         | <b>Tempo (min)</b>       | 5'  |
|                         | <b>Dimensões</b>         | Comprimento 12m x 9m Largura  |
|                         | <b>Séries x Tempo</b>    | 3 séries de 1' com 1' de descanso   |
|                         | <b>Descrição</b>         | <p>O time de ataque (com posse de bola) tem o objetivo de fazer o gol. Os defensores tem como objetivo recuperar a bola. Após a recuperação, ele tem somente um toque para se livrar da bola ou acertar um passe nas balizas posicionadas nas laterais da linha de meta. Cada uma fica posicionada com a sua trave externa a 2 metros da junção da linha lateral com a linha de meta. Sempre que o jogo for interrompido (bola fora do campo de jogo, falta, goleiro agarrar a bola, falta), os jogadores devem retornar para o seu campo defensivo, e o treinador deve repor a bola para o jogador selecionado com base em sua penetração na posição inicial do jogo, que é perto de um pratinho posicionado a 2 metros do meio da linha de fundo. O treinador deverá ficar posicionado do lado esquerdo do campo, próximo ao meio de campo.</p> |
|                         | <b>Baliza do goleiro</b> | 6m x 2m   |
|                         | <b>Área do goleiro</b>   | 2m  |
| <b>Balizas de passe</b> | 1,1m x 0,75m             |   |

Figura 8: Descrição das informações e regras do jogo 1 vs. 1 + GL.





### 2.5.5 Análise notacional

Após as gravações, os vídeos foram transferidos para um computador e tiveram sua qualidade de vídeo e da aplicação dos JRC verificados pelo pesquisador principal. Posteriormente, seis observadores (alunos de graduação ou pós-graduação regularmente matriculados em cursos de ensino superior), que foram treinados e capacitados neste tipo de análise pelo pesquisador principal, realizaram as análises notacionais registrando as informações requisitadas dos vídeos em uma planilha *ad hoc* do *Microsoft Excel 2016*. O processo de capacitação para análise consistiu, inicialmente, em uma aula expositiva de cerca de 1 hora na qual o pesquisador principal explicou as bases teóricas e procedimentos para análise, além de sanar dúvidas sobre os procedimentos. Na sequência, os observadores realizavam as análises de vídeo e consultavam o pesquisador principal em caso de dúvidas. Na planilha *ad hoc* do *Microsoft Excel 2016*, desenvolvida especificamente para este estudo, constam todos os indicadores de performance técnica que são ações tático-técnicas comuns ao jogo de futebol e foram escolhidos de forma a mensurar a frequência e eficiência da execução das habilidades técnicas relativas aos princípios táticos executados pelos jogadores de acordo com o seu papel nos JRC (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Além disso, a metodologia observacional utilizada por este estudo está em consonância com a observação de comportamentos relacionados aos PTF. No quadro 2 estão apresentados os PTF em conjunto com os seus respectivos indicadores de performance.

Quadro 2: Relação entre os indicadores de performance táticos e os indicadores de performance técnicos equivalentes dos princípios táticos fundamentais.

| Princípio Tático Fundamental | Indicadores de Performance Tática                  | Indicadores de Performance Técnica  |
|------------------------------|--|---|
| Penetração                   | Propiciar remate, passe ou drible                  | Número de contatos com a bola, tempo de posse de bola, dribles, chutes e passes |
| Cobertura Ofensiva           | Garantir linha de passe                            | Recepções   |
|                              | Permitir possibilidade de remate                   | Chutes  |
| Contenção                    | Impedir o remate                                   | Bloqueios e chutes não enquadrados na baliza                                    |
|                              | Impedir progressão                                 | Desarmes  |
| Cobertura Defensiva          | Posicionar entre o jogador de contenção e a baliza | Bloqueios e chutes não enquadrados na baliza                                    |

|  |                          |                |
|--|--------------------------|----------------|
|  | Obstruir linhas de passe | Interceptações |
|--|--------------------------|----------------|

Fonte: Adaptado de (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021).

Além disso, as definições de todos os indicadores de performance técnica que foram utilizadas durante o procedimento da análise notacional estão apresentadas no quadro 3.

Quadro 3: Definição dos indicadores de performance técnica registrados durante a análise notacional.

| <b>Indicadores de Performance Técnica Ofensivos</b>                                     | <b>Definição</b>  |
|---|---|
| Número de sequências ofensivas  | Número de vezes que o treinador inicia/reinicia o jogo.   |
| Número de contatos com a bola   | Número de vezes que o jogador toca na bola quando está em posse dela  |
| Tempo de posse de bola  | Tempo (em segundos) que o jogador está com a posse de bola.   |
| Dribles (bem-sucedidos, malsucedidos e total)   | Número de dribles realizados pelo jogador e o seu resultado: bem-sucedido quando este mantém a posse da bola, malsucedido quando este a perde e total que é a soma de todas as situações.   |
| Chutes realizados (enquadrados na baliza, não enquadrados na baliza bloqueados e total) | Número de chutes realizados pelo jogador para cada situação descrita: enquadrado na baliza quando o chute vai na direção da área da baliza incluindo a área das traves, não enquadrado na baliza quando o chute não vai na direção da área da baliza, bloqueado quando a bola é bloqueada por um jogador de defesa e total que é a soma de todas as situações.                    |
| Faltas recebidas  | Número de faltas recebidas pelo portador da bola.   |
| Passes (bem-sucedidos, malsucedidos e total)  | Número de passes realizados pelo jogador e o seu resultado: bem-sucedido quando a bola chega ao companheiro, malsucedido quando a bola não chega ao companheiro e total que é a soma de todas as situações.   |
| Recepções (bem-sucedidas, malsucedidas e total)   | Número de recepções realizadas pelo jogador e o seu resultado: bem-sucedida quando o jogador recebe a bola e mantém a sua posse, malsucedida quando o jogador não consegue manter a posse da bola ou realizar a recepção por erro técnico e total que é a soma de todas as situações.   |
| <b>Indicadores de Performance Técnica Defensivos</b>                                    | <b>Definição</b>  |
| Dribles recebidos (desarmes, dribles sofridos e total)                                  | Número de dribles recebidos pelo defensor para cada situação: desarme quando o defensor consegue desarmar o jogador de ataque, drible sofrido quando o jogador de ataque consegue superar o defensor por meio do drible e total que é a soma de todas as situações.   |
| Chutes recebidos (enquadrados na baliza, não enquadrados na baliza, bloqueios e total)  | Número de chutes recebidos pelo defensor em cada situação: enquadrado na baliza quando o chute vai na direção da área da baliza incluindo a área das traves, não enquadrados na baliza quando o chute não vai na direção da área da baliza, bloqueios quando o defensor bloqueia o chute impedindo que a bola vá na direção da baliza e total que é a soma de todas as situações. |
| Faltas cometidas  | Número de faltas cometidas pelo defensor.   |
| Interceptações (bem-sucedidas, malsucedidas e total)                                    | Número de passes interceptados pelo defensor e o seu resultado: bem-sucedida quando o jogador recebe a bola e mantém a sua posse, malsucedida quando o jogador não  |

|  |   |
|--|---|
|  | consegue manter a posse da bola total que é a soma de todas as situações. |
|--|---|

## 2.6 Procedimentos Estatísticos e Análise dos Dados

Após finalizar o procedimento de análise notacional, os dados foram tabulados em uma planilha *ad hoc* de *Microsoft Excel 2016* para a análise. Além dos dados registrados pelos observadores, com o intuito de conseguir identificar melhor a eficácia da execução das habilidades técnicas durante os JRC, foram criadas métricas relativas as porcentagens dos indicadores de performance técnicos de acordo com o seu resultado, exemplo: passes bem-sucedidos (n=6; 60%), passes mal sucedidos (n=4; 40%) e número total de passes (n=10; 100%).

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva (média e desvio padrão) e o teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Após a verificação da não normalidade dos dados, o teste Mann-Whitney foi utilizado para verificar as diferenças dos indicadores de performance técnica nas situações com diferentes níveis de oposição. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . O tamanho do efeito,  $d$  de Cohen (COHEN, 1988), foi utilizado para verificar a magnitude da diferença entre os grupos e foi calculado de acordo com a fórmula descrita por Fritz e colaboradores (2012):  $r = \frac{z}{\sqrt{n}}$ . A interpretação do tamanho do efeito segue as recomendações de Cohen (1988): efeito pequeno (0,1-0,29), efeito médio (0,3-0,49) e efeito grande ( $>0,5$ ).

Para efeitos de aferição da confiabilidade das observações inter e intra avaliador foi utilizado o método de teste-reteste. Para tal, foi tomado como referência um valor superior a 10% no reteste, apontado pela literatura como adequado para estudos desta natureza (TABACHNICK; FIDELL, 2007). Neste caso, foram analisadas durante o reteste 607 unidades de análise correspondente a 12,41% do total (4890 unidades de análise). Uma unidade de análise foi definida como sendo uma sequência ofensiva realizada durante os jogos reduzidos e condicionados. A escolha das unidades de análise para este procedimento ocorreu de forma aleatória. O teste estatístico utilizado para aferição da confiabilidade foi o coeficiente de correlação intraclass misto de dois fatores para medidas únicas com concordância absoluta (ICC) (3,1) (KOO; LI, 2016; MCGRAW; WONG, 1996; SHROUT; FLEISS, 1979), que é adequado para esta finalidade devido à natureza contínua das variáveis aferidas (KOO; LI, 2016; KOTTNER *et al.*, 2011). Os valores para interpretação da

confiabilidade seguem as recomendações de Koo & Li (2016): confiabilidade pobre (<0,50), confiabilidade moderada (0,50-0,75), confiabilidade boa (0,75-0,90) e confiabilidade excelente (>0,90). Os valores do teste ICC indicaram uma excelente confiabilidade intra (ICC = 0,943 [IC 95% = 0,929 – 0,955];  $F_{(299-295)} = 11,460$ ;  $p < 0,001$ ) e inter avaliador (ICC = 0,904 [IC 95% = 0,878 – 0,924];  $F_{(299-247)} = 6,707$ ;  $p < 0,001$ ). As sessões para determinar a confiabilidade foram realizadas respeitando um intervalo de vinte e um dias para evitar problemas de familiaridade com a tarefa (ROBINSON; O'DONOGHUE, 2007). Para os procedimentos estatísticos foi utilizado o software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) para Windows®, versão 25.0.

### 3. RESULTADOS

Os resultados do presente estudo indicam que os jogadores apresentaram melhor desempenho nos indicadores de performance técnica ofensivos (número de contatos com a bola, tempo de posse de bola, dribles, chutes, passes e recepções realizadas) e defensivos (dribles e chutes sofridos) quando enfrentam jogadores com baixa qualidade da tomada de decisão. No intuito de facilitar a compreensão dos resultados e apresentá-los de forma mais detalhada, este capítulo será organizado da seguinte forma: primeiramente, ele será dividido em aspectos da fase ofensiva e aspectos da fase defensiva. Além disso, para cada fase do jogo, os resultados serão apresentados de acordo com a qualidade da tomada de decisão (alta e baixa) e com o princípio tático fundamental (penetração, cobertura ofensiva, contenção e cobertura defensiva).

#### 3.1. Aspectos da fase ofensiva

##### 3.1.1 Alta qualidade da tomada de decisão

###### 3.1.1.1 Jogadores de Penetração alta

De forma geral, os jogadores de penetração alta apresentaram melhores performances técnicas ao enfrentar jogadores de contenção baixa. Além disso, os indicadores de performance técnica impactados variam de acordo com a categoria (sub-13 ou sub-15) e com o número de jogadores (1 vs. 1 + GL, 2 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 + GL).

Os dados da categoria sub-13 estão apresentados na tabela 4. De forma geral, nesta categoria, foi identificado uma melhor performance no comportamento de chute nos formatos 1 vs. 1 + GL e 2 vs. 1 + GL, sendo que no formato 1 vs. 1 + GL esse comportamento tem um maior número de indicadores de performance afetados ao enfrentar jogadores com diferentes qualidades da tomada de decisão. Além disso, no formato 1 vs. 1 + GL há também um melhor desempenho nos comportamentos relativos à posse de bola. Por fim, nenhuma diferença foi encontrada nos jogos 2 vs. 2 + GL.

Para a categoria sub-15, foram identificados melhores desempenhos dos comportamentos de drible e chute nos jogos 1 vs. 1 + GL ao enfrentar jogadores de contenção baixa. Nos jogos 2 vs. 1 + GL, foi identificado uma melhor performance de

passa para a mesma situação. Já nos jogos 2 vs. 2 + GL, nenhuma diferença foi encontrada. Os dados da categoria sub-15 estão apresentados na tabela 5.

Tabela 4: Dados descritivos (média  $\pm$  DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração alta da categoria sub-13.

| Indicadores de performance ofensivos | Jogadores de Penetração alta |                     |          |          |                    |                     |          |          |                    |                     |          |          |
|--------------------------------------|------------------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|
|                                      | 1 vs. 1 + GL                 |                     |          |          | 2 vs. 1 + GL       |                     |          |          | 2 vs. 2 + GL       |                     |          |          |
|                                      | Vs. Contenção alta           | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
| NSO                                  | 8,95 $\pm$ 1,79              | 8,79 $\pm$ 1,58     | 0,744    | -        | 6,08 $\pm$ 1,06    | 6,08 $\pm$ 1,18     | 0,956    | -        | 5,82 $\pm$ 0,98    | 5,80 $\pm$ 1,32     | 0,892    | -        |
| NCTB                                 | 33,97 $\pm$ 6,44             | 29,95 $\pm$ 5,67    | 0,011*   | 0,29     | 24,83 $\pm$ 4,72   | 24,63 $\pm$ 5,48    | 0,515    | -        | 27,36 $\pm$ 10,14  | 25,07 $\pm$ 8,22    | 0,696    | -        |
| TPB                                  | 30,00 $\pm$ 6,74             | 25,49 $\pm$ 4,28    | 0,002*   | 0,36     | 20,29 $\pm$ 5,31   | 19,58 $\pm$ 4,27    | 0,591    | -        | 20,82 $\pm$ 8,23   | 21,07 $\pm$ 5,92    | 0,917    | -        |
| NDBS                                 | 3,42 $\pm$ 2,18              | 2,87 $\pm$ 1,99     | 0,227    | -        | 1,33 $\pm$ 1,43    | 0,79 $\pm$ 0,83     | 0,194    | -        | 0,73 $\pm$ 0,90    | 1,27 $\pm$ 1,22     | 0,298    | -        |
| %DBS                                 | 47,54 $\pm$ 25,54            | 42,16 $\pm$ 27,93   | 0,471    | -        | 47,22 $\pm$ 42,18  | 41,67 $\pm$ 43,68   | 0,632    | -        | 32,58 $\pm$ 35,44  | 49,44 $\pm$ 45,04   | 0,313    | -        |
| NDMS                                 | 3,61 $\pm$ 2,47              | 4,05 $\pm$ 2,25     | 0,263    | -        | 0,54 $\pm$ 0,78    | 0,67 $\pm$ 1,01     | 0,839    | -        | 0,82 $\pm$ 0,60    | 0,73 $\pm$ 0,80     | 0,651    | -        |
| %DMS                                 | 49,82 $\pm$ 25,66            | 57,84 $\pm$ 27,93   | 0,280    | -        | 19,44 $\pm$ 28,52  | 25,00 $\pm$ 36,45   | 0,739    | -        | 49,24 $\pm$ 39,87  | 37,22 $\pm$ 43,06   | 0,401    | -        |
| NDT                                  | 7,03 $\pm$ 2,42              | 6,92 $\pm$ 1,72     | 0,554    | -        | 1,88 $\pm$ 1,65    | 1,46 $\pm$ 1,25     | 0,386    | -        | 1,55 $\pm$ 1,21    | 2,00 $\pm$ 1,25     | 0,323    | -        |
| NCHEB                                | 2,89 $\pm$ 2,00              | 3,51 $\pm$ 2,06     | 0,157    | -        | 1,75 $\pm$ 1,39    | 1,79 $\pm$ 1,25     | 0,874    | -        | 0,73 $\pm$ 0,65    | 0,87 $\pm$ 0,92     | 0,843    | -        |
| %CHEB                                | 53,06 $\pm$ 32,99            | 69,06 $\pm$ 30,10   | 0,029*   | 0,25     | 64,65 $\pm$ 41,73  | 72,57 $\pm$ 41,01   | 0,371    | -        | 54,55 $\pm$ 47,19  | 49,56 $\pm$ 46,58   | 0,802    | -        |
| NCHNEB                               | 1,37 $\pm$ 1,42              | 0,54 $\pm$ 0,72     | 0,011*   | 0,29     | 0,13 $\pm$ 0,34    | 0,17 $\pm$ 0,48     | 0,957    | -        | 0,27 $\pm$ 0,65    | 0,40 $\pm$ 0,91     | 0,850    | -        |
| %CHNEB                               | 20,71 $\pm$ 22,48            | 10,38 $\pm$ 16,23   | 0,030*   | 0,25     | 3,75 $\pm$ 11,35   | 5,56 $\pm$ 15,28    | 0,928    | -        | 13,64 $\pm$ 32,33  | 16,00 $\pm$ 35,62   | 0,910    | -        |
| NCHB                                 | 1,26 $\pm$ 1,33              | 0,62 $\pm$ 0,75     | 0,045*   | 0,23     | 0,25 $\pm$ 0,44    | 0,04 $\pm$ 0,20     | 0,043*   | 0,29     | 0,18 $\pm$ 0,40    | 0,27 $\pm$ 0,59     | 0,850    | -        |
| %CHB                                 | 20,97 $\pm$ 22,81            | 12,86 $\pm$ 16,78   | 0,105    | -        | 14,93 $\pm$ 30,49  | 1,04 $\pm$ 5,10     | 0,036*   | 0,30     | 13,64 $\pm$ 32,33  | 14,44 $\pm$ 31,41   | 0,910    | -        |
| NCHT                                 | 5,53 $\pm$ 3,12              | 4,67 $\pm$ 2,33     | 0,310    | -        | 2,13 $\pm$ 1,48    | 2,00 $\pm$ 1,38     | 0,916    | -        | 1,18 $\pm$ 0,75    | 1,53 $\pm$ 1,36     | 0,681    | -        |
| NFR                                  | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00    | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00    | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        |
| NPABS                                | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 4,13 $\pm$ 1,65    | 4,33 $\pm$ 1,46     | 0,633    | -        | 2,91 $\pm$ 1,76    | 2,73 $\pm$ 1,44     | 0,750    | -        |
| %PABS                                | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 84,00 $\pm$ 16,25  | 87,59 $\pm$ 14,35   | 0,431    | -        | 80,30 $\pm$ 32,33  | 75,57 $\pm$ 25,52   | 0,420    | -        |
| NPAMS                                | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 0,83 $\pm$ 0,92    | 0,63 $\pm$ 0,71     | 0,502    | -        | 0,73 $\pm$ 1,27    | 1,07 $\pm$ 1,49     | 0,363    | -        |
| %PAMS                                | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 16,00 $\pm$ 16,25  | 12,41 $\pm$ 14,35   | 0,431    | -        | 19,70 $\pm$ 32,33  | 24,43 $\pm$ 25,52   | 0,420    | -        |
| NPAT                                 | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 4,96 $\pm$ 2,03    | 4,96 $\pm$ 1,46     | 0,766    | -        | 3,64 $\pm$ 2,01    | 3,80 $\pm$ 1,78     | 0,727    | -        |

**Legendas:** NSO=Número de sequências ofensivas; NCTB=Número de contatos com a bola; TPB=Tempo de posse de bola; NDBS=Número de dribles bem-sucedidos; %DBS=Porcentagem de dribles bem-sucedidos; NDMS=Número de dribles malsucedidos; %DMS=Porcentagem de dribles malsucedidos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB= Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB= Número de chutes não enquadrados na baliza; %CHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NCHB=Número de chutes bloqueados; %CHB: Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes; NFR=Número de faltas recebidas; NPABS=Número de passes bem-sucedidos; %PABS=Porcentagem de passes bem-sucedidos; NPAMS=Número de passes malsucedidos; %PAMS=Porcentagem de passes malsucedidos; NPAT=Número total de passes. \* Valor de  $p < 0,05$ .

Tabela 5: Dados descritivos (média ± DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração alta da categoria sub-15.

| Indicadores de performance ofensivos | Jogadores de Penetração alta |                     |          |          |                    |                     |          |          |                    |                     |          |          |
|--------------------------------------|------------------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|
|                                      | 1 vs. 1 + GL                 |                     |          |          | 2 vs. 1 + GL       |                     |          |          | 2 vs. 2 + GL       |                     |          |          |
|                                      | Vs. Contenção alta           | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
| NSO                                  | 9,06±1,27                    | 8,69±1,26           | 0,241    | -        | 7,42±1,06          | 7,27±1,28           | 0,344    | -        | 7,77±1,10          | 7,30±1,49           | 0,166    | -        |
| NCTB                                 | 34,24±6,16                   | 35,47±4,93          | 0,168    | -        | 25,09±5,58         | 27,00±6,89          | 0,208    | -        | 27,07±7,64         | 29,00±7,53          | 0,251    | -        |
| TPB                                  | 24,45±8,37                   | 25,03±8,02          | 0,648    | -        | 14,08±9,29         | 15,29±10,52         | 0,408    | -        | 19,70±6,02         | 21,30±5,85          | 0,300    | -        |
| NDBS                                 | 1,73±1,59                    | 2,58±2,05           | 0,094    | -        | 0,85±1,03          | 0,94±1,39           | 0,862    | -        | 1,20±1,42          | 1,17±1,05           | 0,688    | -        |
| %DBS                                 | 37,27±38,27                  | 54,13±38,46         | 0,040*   | 0,25     | 36,67±42,87        | 32,98±39,76         | 0,672    | -        | 37,75±37,63        | 38,56±36,61         | 0,921    | -        |
| NDMS                                 | 2,67±2,95                    | 2,22±2,36           | 0,384    | -        | 0,76±1,00          | 0,67±1,02           | 0,759    | -        | 1,23±1,30          | 1,40±1,38           | 0,661    | -        |
| %DMS                                 | 50,61±40,39                  | 34,76±35,47         | 0,050    | 0,24     | 33,03±41,53        | 27,63±36,92         | 0,766    | -        | 38,92±38,00        | 41,44±37,42         | 0,737    | -        |
| NDT                                  | 4,39±3,72                    | 4,81±2,94           | 0,422    | -        | 1,61±1,48          | 1,61±1,75           | 0,756    | -        | 2,43±2,34          | 2,57±1,87           | 0,549    | -        |
| NCHEB                                | 2,61±1,97                    | 3,50±2,05           | 0,072    | -        | 1,64±1,19          | 2,09±1,33           | 0,163    | -        | 1,20±0,96          | 1,57±0,97           | 0,112    | -        |
| %CHEB                                | 56,50±34,36                  | 73,55±30,37         | 0,030*   | 0,26     | 68,43±39,73        | 80,76±31,18         | 0,278    | -        | 58,06±40,79        | 63,72±35,89         | 0,644    | -        |
| NCHNEB                               | 1,12±1,45                    | 0,42±0,69           | 0,018*   | 0,29     | 0,30±0,64          | 0,30±0,53           | 0,794    | -        | 0,47±0,63          | 0,43±0,73           | 0,598    | -        |
| %CHNEB                               | 18,71±21,82                  | 12,20±21,23         | 0,0731   | -        | 11,62±24,20        | 12,22±23,97         | 0,841    | -        | 20,56±31,92        | 17,89±31,24         | 0,572    | -        |
| NCHB                                 | 1,06±1,30                    | 0,64±0,99           | 0,132    | -        | 0,15±0,36          | 0,15±0,36           | 1,000    | -        | 0,33±0,55          | 0,37±0,61           | 0,934    | -        |
| %CHB                                 | 18,73±19,89                  | 14,25±22,45         | 0,201    | -        | 7,83±21,44         | 3,99±10,72          | 0,853    | -        | 11,39±21,94        | 11,72±19,23         | 0,841    | -        |
| NCHT                                 | 4,79±2,33                    | 4,56±1,80           | 0,366    | -        | 2,09±1,26          | 2,55±1,48           | 0,284    | -        | 2,00±1,36          | 2,37±1,27           | 0,243    | -        |
| NFR                                  | 0,00±0,00                    | 0,06±0,23           | 0,173    | -        | 0,00±0,00          | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 0,00±0,00          | 0,00±0,00           | 1,000    | -        |
| NPABS                                | 0,00±0,00                    | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 4,58±1,62          | 4,61±2,08           | 0,990    | -        | 3,50±1,96          | 2,93±1,70           | 0,312    | -        |
| %PABS                                | 0,00±0,00                    | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 81,77±18,32        | 88,30±17,09         | 0,071    | -        | 76,84±25,49        | 77,19±28,96         | 0,755    | -        |
| NPAMS                                | 0,00±0,00                    | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 0,97±0,95          | 0,58±0,83           | 0,043*   | 0,25     | 1,13±1,31          | 0,60±0,81           | 0,148    | -        |
| %PAMS                                | 0,00±0,00                    | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 18,23±18,32        | 11,70±17,09         | 0,071    | -        | 19,83±21,29        | 16,14±20,43         | 0,478    | -        |
| NPAT                                 | 0,00±0,00                    | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 5,55±1,42          | 5,18±2,08           | 0,305    | -        | 4,63±2,48          | 3,53±1,91           | 0,089    | -        |

**Legendas:** NSO=Número de sequências ofensivas; NCTB=Número de contatos com a bola; TPB=Tempo de posse de bola; NDBS=Número de dribles bem-sucedidos; %DBS=Porcentagem de dribles bem-sucedidos; NDMS=Número de dribles malsucedidos; %DMS=Porcentagem de dribles malsucedidos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB= Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB= Número de chutes não enquadrados na baliza; %CHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NCHB=Número de chutes bloqueados; %CHB: Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes; NFR=Número de faltas recebidas; NPABS=Número de passes bem-sucedidos; %PABS=Porcentagem de passes bem-sucedidos; NPAMS=Número de passes malsucedidos; %PAMS=Porcentagem de passes malsucedidos; NPAT=Número total de passes. \* Valor de  $p < 0,0$

### **3.1.1.2 Jogadores de Cobertura ofensiva alta**

De forma geral, os jogadores de cobertura ofensiva alta apresentam melhores comportamentos de recepção em ambas as categorias ao enfrentar jogadores de contenção baixa em situações de superioridade numérica (2 vs. 1 + GL). Além disso, os jogadores da categoria sub-13 apresentam melhor comportamento de chute na mesma situação. Já nos jogos em igualdade numérica, nenhuma diferença foi encontrada independentemente do nível de oposição e da categoria. Os dados da categoria sub-13 estão apresentados na tabela 6 e os dados da categoria sub-15 na tabela 7.

Tabela 6: Dados descritivos (média  $\pm$  DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de cobertura ofensiva alta da categoria sub-13.

| Indicadores de performance ofensivos | Jogadores de Cobertura ofensiva alta |                     |          |          |                              |                               |          |          |
|--------------------------------------|--------------------------------------|---------------------|----------|----------|------------------------------|-------------------------------|----------|----------|
|                                      | 2 vs. 1 + GL                         |                     |          |          | 2 vs. 2 + GL                 |                               |          |          |
|                                      | Vs. Contenção alta                   | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Cobertura defensiva alta | Vs. Cobertura defensiva baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
| NSO                                  | 6,08 $\pm$ 1,06                      | 6,08 $\pm$ 1,18     | 0,956    | -        | 5,82 $\pm$ 0,98              | 5,80 $\pm$ 1,32               | 0,892    | -        |
| NCTB                                 | 11,25 $\pm$ 4,46                     | 12,00 $\pm$ 4,98    | 0,942    | -        | 15,18 $\pm$ 8,68             | 11,40 $\pm$ 6,42              | 0,176    | -        |
| TPB                                  | 8,33 $\pm$ 3,97                      | 8,92 $\pm$ 4,01     | 0,709    | -        | 10,73 $\pm$ 5,49             | 8,60 $\pm$ 5,25               | 0,262    | -        |
| NCHEB                                | 1,79 $\pm$ 1,56                      | 2,46 $\pm$ 0,98     | 0,098    | -        | 0,64 $\pm$ 1,24              | 0,60 $\pm$ 0,74               | 0,818    | -        |
| %CHEB                                | 56,67 $\pm$ 45,20                    | 87,15 $\pm$ 18,21   | 0,029    | 0,31     | 54,55 $\pm$ 45,41            | 42,22 $\pm$ 47,92             | 0,468    | -        |
| NCHNEB                               | 0,42 $\pm$ 0,65                      | 0,42 $\pm$ 0,65     | 1,000    | -        | 0,27 $\pm$ 0,62              | 0,27 $\pm$ 0,46               | 0,724    | -        |
| %CHNEB                               | 17,15 $\pm$ 31,04                    | 9,62 $\pm$ 15,35    | 0,777    | -        | 18,18 $\pm$ 20,72            | 18,89 $\pm$ 36,11             | 0,724    | -        |
| NCHB                                 | 0,21 $\pm$ 0,51                      | 0,21 $\pm$ 0,66     | 0,711    | -        | 0,00 $\pm$ 0,75              | 0,27 $\pm$ 0,59               | 0,123    | -        |
| %CHB                                 | 5,35 $\pm$ 13,10                     | 3,23 $\pm$ 9,22     | 0,638    | -        | 0,00 $\pm$ 38,16             | 12,22 $\pm$ 28,50             | 0,123    | -        |
| NCHT                                 | 2,42 $\pm$ 1,72                      | 3,08 $\pm$ 1,69     | 0,267    | -        | 0,91 $\pm$ 1,08              | 1,13 $\pm$ 0,99               | 0,673    | -        |
| NFR                                  | 0,00 $\pm$ 0,00                      | 0,00 $\pm$ 0,00     | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00               | 1,000    | -        |
| NREBS                                | 3,54 $\pm$ 1,59                      | 3,83 $\pm$ 1,20     | 0,138    | -        | 2,55 $\pm$ 0,90              | 2,07 $\pm$ 1,53               | 0,352    | -        |
| %REBS                                | 84,58 $\pm$ 20,30                    | 95,63 $\pm$ 13,46   | 0,022    | 0,33     | 89,09 $\pm$ 45,23            | 84,44 $\pm$ 35,34             | 0,850    | -        |
| NREMS                                | 0,71 $\pm$ 1,04                      | 0,21 $\pm$ 0,66     | 0,025    | 0,32     | 0,09 $\pm$ 0,00              | 0,13 $\pm$ 0,35               | 0,743    | -        |
| %REMS                                | 15,42 $\pm$ 20,30                    | 4,38 $\pm$ 13,46    | 0,022    | 0,33     | 1,82 $\pm$ 0,00              | 8,89 $\pm$ 26,63              | 0,674    | -        |
| NRET                                 | 4,25 $\pm$ 1,54                      | 4,04 $\pm$ 1,16     | 0,773    | -        | 2,64 $\pm$ 0,90              | 2,20 $\pm$ 1,47               | 0,471    | -        |

**Legendas:** NSO=Número de sequências ofensivas; NCTB=Número de contatos com a bola; TPB=Tempo de posse de bola; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB=Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB= Número de chutes não enquadrados na baliza; %CHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NCHB=Número de chutes bloqueados; %CHB: Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes; NFR=Número de faltas recebidas; NREBS=Número de recepções bem-sucedidos; %REBS=Porcentagem de recepções bem-sucedidos; NREMS=Número de recepções malsucedidos; %REMS=Porcentagem de recepções malsucedidos; NRET=Número total de recepções. \* Valor de  $p < 0,05$ .

Tabela 7: Dados descritivos (média ± DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de cobertura ofensiva alta da categoria sub-15.

| Indicadores de performance ofensivos | Jogadores de Cobertura ofensiva alta |                     |          |          |                              |                               |          |          |
|--------------------------------------|--------------------------------------|---------------------|----------|----------|------------------------------|-------------------------------|----------|----------|
|                                      | 2 vs. 1 + GL                         |                     |          |          | 2 vs. 2 + GL                 |                               |          |          |
|                                      | Vs. Contenção alta                   | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Cobertura defensiva alta | Vs. Cobertura defensiva baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
| NSO                                  | 7,42±1,06                            | 7,27±1,28           | 0,344    | -        | 7,77±1,10                    | 7,30±1,49                     | 0,166    | -        |
| NCTB                                 | 10,21±5,06                           | 9,61±4,61           | 0,733    | -        | 9,87±6,80                    | 9,00±6,58                     | 0,667    | -        |
| TPB                                  | 5,09±4,43                            | 4,12±3,37           | 0,563    | -        | 6,30±4,50                    | 5,73±4,81                     | 0,508    | -        |
| NCHEB                                | 1,97±1,38                            | 2,48±1,42           | 0,114    | -        | 0,63±0,76                    | 0,37±0,61                     | 0,153    | -        |
| %CHEB                                | 80,00±30,86                          | 82,47±29,64         | 0,762    | -        | 38,89±45,35                  | 25,56±41,46                   | 0,213    | -        |
| NCHNEB                               | 0,45±0,67                            | 0,30±0,53           | 0,370    | -        | 0,30±0,47                    | 0,27±0,45                     | 0,776    | -        |
| %CHNEB                               | 18,99±29,81                          | 11,21±22,63         | 0,316    | -        | 19,44±35,04                  | 20,00±36,20                   | 0,926    | -        |
| NCHB                                 | 0,03±0,17                            | 0,09±0,29           | 0,306    | -        | 0,30±0,65                    | 0,20±0,41                     | 0,848    | -        |
| %CHB                                 | 1,01±5,80                            | 3,28±11,01          | 0,306    | -        | 11,67±25,95                  | 14,44±32,08                   | 0,924    | -        |
| NCHT                                 | 2,45±1,39                            | 2,88±1,41           | 0,145    | -        | 1,23±1,07                    | 0,83±0,83                     | 0,159    | -        |
| NFR                                  | 0,00±0,00                            | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 0,00±0,00                    | 0,00±0,00                     | 1,000    | -        |
| NREBS                                | 3,33±1,59                            | 3,12±1,56           | 0,569    | -        | 2,60±2,14                    | 2,23±1,70                     | 0,573    | -        |
| %REBS                                | 86,47±24,05                          | 96,01±11,83         | 0,039*   | 0,25     | 73,75±39,53                  | 78,56±32,46                   | 0,876    | -        |
| NREMS                                | 0,45±0,79                            | 0,15±0,44           | 0,065    | -        | 0,33±0,48                    | 0,50±0,73                     | 0,537    | -        |
| %REMS                                | 10,50±18,46                          | 3,99±11,83          | 0,074    | -        | 16,25±31,12                  | 14,78±24,78                   | 0,815    | -        |
| NRET                                 | 3,79±1,69                            | 3,27±1,61           | 0,211    | -        | 2,93±2,16                    | 2,73±1,93                     | 0,735    | -        |

**Legendas:** NOS=Número de sequências ofensivas; NCTB=Número de contatos com a bola; TPB=Tempo de posse de bola; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB=Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB= Número de chutes não enquadrados na baliza; %CHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NCHB=Número de chutes bloqueados; %CHB: Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes; NFR=Número de faltas recebidas; NREBS=Número de recepções bem-sucedidos; %REBS=Porcentagem de recepções bem-sucedidos; NREMS=Número de recepções malsucedidos; %REMS=Porcentagem de recepções malsucedidos; NRET=Número total de recepções. \* Valor de  $p < 0,05$ .

### **3.1.2 Baixa qualidade da tomada de decisão**

#### **3.1.2.1 Jogadores de Penetração baixa**

De forma geral, os jogadores de penetração baixa apresentam uma variação de desempenho dos seus comportamentos ao enfrentar jogadores com diferentes qualidades da tomada de decisão. Ademais, esta variação tem relação com a categoria e com o número de jogadores.

Os dados da categoria sub-13 estão apresentados na tabela 8. Nesta categoria, os jogadores de penetração baixa têm um maior número de chutes totais quando enfrentam jogadores de contenção baixa em situações de igualdade numérica (1 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 + GL). Além disso, nos jogos 2 vs. 2 + GL, eles também apresentam um melhor desempenho de passes para a mesma situação. Por fim, ao enfrentar adversários de contenção baixa em situações de superioridade numérica (2 vs. 1 + GL), os jogadores de penetração baixa apresentam uma maior frequência de dribles.

Já na categoria sub-15, os jogadores de penetração baixa apresentam diferença somente nos jogos em superioridade numérica (2 vs. 1 + GL). Nestes jogos, eles apresentam melhor comportamento de chute ao enfrentar jogadores de contenção alta. Estes dados estão apresentados na tabela 9.

#### **3.1.2.2 Jogadores de Cobertura ofensiva baixa**

Com relação aos jogadores de cobertura ofensiva baixa, não houve nenhuma diferença significativa independentemente da qualidade da tomada de decisão, categoria e número de jogadores.

Tabela 8: Dados descritivos (média ± DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração baixa da categoria sub-13.

| Indicadores de performance ofensivos | Jogadores de Penetração baixa |                     |          |          |                    |                     |          |          |                    |                     |          |          |
|--------------------------------------|-------------------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|
|                                      | 1 vs. 1 + GL                  |                     |          |          | 2 vs. 1 + GL       |                     |          |          | 2 vs. 2 + GL       |                     |          |          |
|                                      | Vs. Contenção alta            | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
| NSO                                  | 8,00±1,25                     | 8,29±1,79           | 0,522    | -        | 6,39±1,41          | 7,04±1,43           | 0,089    | -        | 5,58±1,00          | 5,67±0,89           | 0,666    | -        |
| NCTB                                 | 28,82±7,49                    | 29,80±7,63          | 0,821    | -        | 22,87±5,82         | 25,42±6,44          | 0,224    | -        | 25,08±3,48         | 27,00±8,68          | 0,839    | -        |
| TPB                                  | 26,13±5,50                    | 25,80±7,34          | 0,711    | -        | 18,35±5,42         | 21,88±8,70          | 0,172    | -        | 20,67±3,68         | 21,00±5,49          | 0,816    | -        |
| NDBS                                 | 2,50±1,64                     | 2,17±1,54           | 0,628    | -        | 0,78±0,95          | 1,50±1,41           | 0,069    | -        | 0,92±1,16          | 0,83±0,94           | 0,975    | -        |
| %DBS                                 | 40,78±24,67                   | 36,53±28,14         | 0,433    | -        | 44,57±47,05        | 58,40±42,51         | 0,363    | -        | 37,50±39,65        | 49,31±46,12         | 0,525    | -        |
| NDMS                                 | 3,76±1,97                     | 3,57±1,88           | 0,836    | -        | 0,78±0,90          | 0,96±1,16           | 0,682    | -        | 1,08±1,44          | 0,58±0,67           | 0,452    | -        |
| %DMS                                 | 59,22±24,67                   | 60,61±29,37         | 0,698    | -        | 42,39±46,73        | 37,43±41,42         | 0,892    | -        | 37,50±39,65        | 34,03±43,00         | 0,760    | -        |
| NDT                                  | 6,26±1,77                     | 5,74±1,85           | 0,274    | -        | 1,57±1,27          | 2,46±1,59           | 0,020*   | 0,34     | 2,00±2,09          | 1,42±1,16           | 0,653    | -        |
| NCHEB                                | 2,71±2,09                     | 3,23±2,00           | 0,237    | -        | 1,78±1,38          | 1,83±1,69           | 0,922    | -        | 0,42±0,51          | 1,08±1,24           | 0,165    | -        |
| %CHEB                                | 62,82±33,80                   | 61,72±26,08         | 0,533    | -        | 74,13±38,07        | 62,08±42,35         | 0,351    | -        | 33,33±44,38        | 47,22±45,41         | 0,433    | -        |
| NCHNEB                               | 0,84±1,08                     | 0,89±0,93           | 0,518    | -        | 0,30±0,63          | 0,38±0,77           | 0,941    | -        | 0,08±0,29          | 0,25±0,62           | 0,514    | -        |
| %CHNEB                               | 19,29±26,46                   | 18,11±18,37         | 0,554    | -        | 12,10±27,42        | 12,08±26,04         | 0,941    | -        | 4,17±14,43         | 8,33±20,72          | 0,547    | -        |
| NCHB                                 | 0,55±0,80                     | 1,11±1,23           | 0,043*   | 0,24     | 0,30±0,47          | 0,21±0,51           | 0,318    | -        | 0,75±0,87          | 0,75±0,75           | 0,874    | -        |
| %CHB                                 | 12,63±20,09                   | 20,17±24,28         | 0,141    | -        | 13,77±25,33        | 5,00±12,42          | 0,197    | -        | 45,83±45,02        | 36,11±38,16         | 0,606    | -        |
| NCHT                                 | 4,11±2,37                     | 5,23±2,22           | 0,057*   | 0,22     | 2,39±1,34          | 2,42±1,91           | 0,905    | -        | 1,25±0,87          | 2,08±1,08           | 0,047*   | 0,41     |
| NFR                                  | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 0,04±0,21          | 0,08±0,41           | 1,000    | -        | 0,00±0,00          | 0,00±0,00           | 1,000    | -        |
| NPABS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 4,09±1,65          | 3,46±2,62           | 0,101    | -        | 2,17±1,11          | 3,17±1,40           | 0,050*   | 0,40     |
| %PABS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 78,76±22,72        | 67,22±30,75         | 0,235    | -        | 68,13±31,73        | 80,69±30,11         | 0,291    | -        |
| NPAMS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 0,78±0,67          | 1,67±1,71           | 0,117    | -        | 1,25±1,86          | 0,75±1,22           | 0,242    | -        |
| %PAMS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 16,89±15,33        | 32,78±30,75         | 0,104    | -        | 31,88±31,73        | 19,31±30,11         | 0,291    | -        |
| NPAT                                 | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 4,87±1,60          | 5,13±2,61           | 0,837    | -        | 3,42±1,88          | 3,92±0,79           | 0,186    | -        |

**Legendas:** NSO=Número de seqüências ofensivas; NCTB=Número de contatos com a bola; TPB=Tempo de posse de bola; NDBS=Número de dribles bem-sucedidos; %DBS=Porcentagem de dribles bem-sucedidos; NDMS=Número de dribles malsucedidos; %DMS=Porcentagem de dribles malsucedidos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB= Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB= Número de chutes não enquadrados na baliza; %CHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NCHB=Número de chutes bloqueados; %CHB: Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes; NFR=Número de faltas recebidas; NPABS=Número de passes bem-sucedidos; %PABS=Porcentagem de passes bem-sucedidos; NPAMS=Número de passes malsucedidos; %PAMS=Porcentagem de passes malsucedidos; NPAT=Número total de passes. \* Valor de  $p < 0,05$ .

Tabela 9: Dados descritivos (média ± DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de penetração baixa da categoria sub-15.

| Indicadores de performance ofensivos | Jogadores de Penetração baixa |                     |          |          |                    |                     |          |          |                    |                     |          |          |
|--------------------------------------|-------------------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|--------------------|---------------------|----------|----------|
|                                      | 1 vs. 1 + GL                  |                     |          |          | 2 vs. 1 + GL       |                     |          |          | 2 vs. 2 + GL       |                     |          |          |
|                                      | Vs. Contenção alta            | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Contenção alta | Vs. Contenção baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
| NSO                                  | 8,81±1,43                     | 9,25±1,20           | 0,084    | -        | 7,82±0,92          | 7,42±0,91           | 0,070    | -        | 7,23±1,25          | 7,21±1,67           | 0,649    | -        |
| NCTB                                 | 32,69±7,14                    | 29,47±7,83          | 0,085    | -        | 23,85±3,89         | 23,06±4,30          | 0,480    | -        | 23,10±5,63         | 20,85±5,26          | 0,059    | -        |
| TPB                                  | 24,67±10,43                   | 23,19±7,69          | 0,612    | -        | 17,85±4,18         | 16,00±3,02          | 0,146    | -        | 18,70±6,06         | 16,18±5,05          | 0,069    | -        |
| NDBS                                 | 1,58±1,75                     | 1,64±1,69           | 0,871    | -        | 0,52±0,94          | 0,53±0,74           | 0,627    | -        | 0,27±0,52          | 0,36±0,60           | 0,517    | -        |
| %DBS                                 | 38,82±35,55                   | 42,36±41,37         | 0,889    | -        | 20,20±33,34        | 29,86±41,76         | 0,432    | -        | 16,67±34,95        | 20,00±35,07         | 0,578    | -        |
| NDMS                                 | 2,36±2,15                     | 2,44±2,47           | 1,000    | -        | 0,61±1,12          | 0,47±0,74           | 0,927    | -        | 0,70±1,18          | 0,67±1,08           | 0,916    | -        |
| %DMS                                 | 50,07±37,32                   | 49,31±42,08         | 0,954    | -        | 25,25±37,35        | 28,47±41,04         | 0,839    | -        | 30,00±44,24        | 28,48±41,00         | 1,000    | -        |
| NDT                                  | 3,94±2,70                     | 4,08±2,57           | 0,856    | -        | 1,12±1,58          | 1,00±1,10           | 0,728    | -        | 0,97±1,33          | 1,03±1,42           | 0,887    | -        |
| NCHEB                                | 2,28±1,80                     | 2,44±1,68           | 0,622    | -        | 2,24±1,37          | 1,47±1,23           | 0,020*   | 0,28     | 1,33±1,52          | 1,06±1,00           | 0,762    | -        |
| %CHEB                                | 51,48±31,72                   | 58,90±34,06         | 0,243    | -        | 69,95±32,59        | 59,03±40,65         | 0,348    | -        | 47,00±40,41        | 52,78±43,90         | 0,509    | -        |
| NCHNEB                               | 1,00±1,20                     | 1,00±1,17           | 0,976    | -        | 0,48±0,62          | 0,58±0,81           | 0,795    | -        | 0,50±0,57          | 0,45±1,00           | 0,199    | -        |
| %CHNEB                               | 20,54±23,07                   | 17,85±20,62         | 0,720    | -        | 14,34±22,66        | 25,46±34,21         | 0,273    | -        | 28,17±37,65        | 17,63±33,86         | 0,137    | -        |
| NCHB                                 | 0,97±1,03                     | 0,86±1,17           | 0,399    | -        | 0,39±0,61          | 0,17±0,45           | 0,060    | -        | 0,20±0,41          | 0,36±0,55           | 0,218    | -        |
| %CHB                                 | 25,20±27,37                   | 14,92±18,88         | 0,107    | -        | 15,71±25,71        | 4,40±11,70          | 0,037*   | 0,25     | 8,17±21,10         | 23,54±38,91         | 0,143    | -        |
| NCHT                                 | 4,25±2,38                     | 4,31±2,40           | 0,838    | -        | 3,12±1,39          | 2,22±1,33           | 0,017*   | 0,29     | 2,03±1,69          | 1,88±1,36           | 0,748    | -        |
| NFR                                  | 0,00±0,00                     | 0,08±0,28           | 0,079    | -        | 0,03±0,17          | 0,00±0,00           | 0,296    | -        | 0,03±0,18          | 0,00±0,00           | 0,294    | -        |
| NPABS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 4,58±1,39          | 5,25±1,89           | 0,161    | -        | 3,07±1,51          | 3,15±1,73           | 0,726    | -        |
| %PABS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 83,39±13,85        | 85,94±15,73         | 0,362    | -        | 79,38±24,76        | 71,17±31,11         | 0,369    | -        |
| NPAMS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 0,97±0,92          | 0,92±1,08           | 0,574    | -        | 0,77±0,90          | 1,09±1,16           | 0,299    | -        |
| %PAMS                                | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 16,61±13,85        | 14,06±15,73         | 0,362    | -        | 17,28±19,97        | 22,77±25,79         | 0,529    | -        |
| NPAT                                 | 0,00±0,00                     | 0,00±0,00           | 1,000    | -        | 5,55±1,62          | 6,17±2,10           | 0,251    | -        | 3,83±1,80          | 4,24±1,97           | 0,322    | -        |

**Legendas:** NSO=Número de sequências ofensivas; NCTB=Número de contatos com a bola; TPB=Tempo de posse de bola; NDBS=Número de dribles bem-sucedidos; %DBS=Porcentagem de dribles bem-sucedidos; NDMS=Número de dribles malsucedidos; %DMS=Porcentagem de dribles malsucedidos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB= Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB= Número de chutes não enquadrados na baliza; %CHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NCHB=Número de chutes bloqueados; %CHB: Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes; NFR=Número de faltas recebidas; NPABS=Número de passes bem-sucedidos; %PABS=Porcentagem de passes bem-sucedidos; NPAMS=Número de passes malsucedidos; %PAMS=Porcentagem de passes malsucedidos; NPAT=Número total de passes. \* Valor de  $p < 0,05$ .

## **3.2. Aspectos da fase defensiva**

### **3.2.1 Alta qualidade da tomada de decisão**

#### **3.2.1.1 Jogadores de Contenção alta**

De forma geral, os jogadores de contenção alta apresentaram melhor performance técnica ao enfrentar jogadores de baixa qualidade da tomada de decisão. Entretanto, os indicadores de performance que sustentam esses resultados variaram de acordo com a categoria e o número de jogadores.

Na categoria sub-13, a única diferença encontrada ocorreu nos jogos 2 vs. 2 + GL, no qual os jogadores de contenção alta apresentaram melhor comportamento de bloqueio ao enfrentar jogadores de penetração baixa. Os dados da categoria sub-13 estão apresentados na tabela 10.

Já na categoria sub-15, os jogadores de contenção alta apresentaram melhor desempenho com relação aos dribles sofridos nos jogos 2 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 + GL ao enfrentar jogadores de baixa qualidade da tomada de decisão. Além disso, nos jogos em inferioridade numérica (2 vs. 1 + GL), estes jogadores ainda apresentaram melhor comportamento de bloqueio ao enfrentar jogadores de penetração baixa e cobertura ofensiva baixa. Entretanto, nenhuma diferença significativamente estatística foi encontrada nos jogos 1 vs. 1 + GL. Os dados da categoria sub-15 estão apresentados na tabela 11.

#### **3.2.1.2 Jogadores de Cobertura defensiva alta**

Com relação aos jogadores de cobertura defensiva alta, não houve nenhuma diferença significativa independentemente da qualidade da tomada de decisão, categoria e número de jogadores.

Tabela 10: Dados descritivos (média  $\pm$  DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção alta da categoria sub-13.

| Indicadores de performance defensivos | Jogadores de Contenção alta |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------------------|----------|----------|---|---|----------|----------|---------------------|----------------------|----------|----------|
|                                       | 1 vs. 1 + GL                |                      |          |          | 2 vs. 1 + GL                                  |   |          |          | 2 vs. 2 + GL        |                      |          |          |
|                                       | Vs. Penetração alta         | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta e Cobertura ofensiva alta | Vs. Penetração baixa e Cobertura ofensiva baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
|                                       |                             |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
| NDE                                   | 3,32 $\pm$ 2,59             | 3,50 $\pm$ 2,13      | 0,327    | -        | 1,08 $\pm$ 1,06                               | 0,96 $\pm$ 1,11                                 | 0,606    | -        | 0,82 $\pm$ 0,98     | 0,67 $\pm$ 0,78      | 0,789    | -        |
| %DE                                   | 48,75 $\pm$ 26,19           | 55,68 $\pm$ 27,53    | 0,197    | -        | 36,81 $\pm$ 34,52                             | 37,95 $\pm$ 40,96                               | 0,912    | -        | 29,55 $\pm$ 29,19   | 38,89 $\pm$ 44,00    | 0,643    | -        |
| NDS                                   | 3,37 $\pm$ 2,16             | 2,53 $\pm$ 1,66      | 0,084    | -        | 1,75 $\pm$ 1,39                               | 1,30 $\pm$ 1,49                                 | 0,146    | -        | 0,82 $\pm$ 0,60     | 0,92 $\pm$ 1,16      | 0,759    | -        |
| %DS                                   | 51,25 $\pm$ 26,19           | 44,32 $\pm$ 27,53    | 0,197    | -        | 59,03 $\pm$ 35,89                             | 49,01 $\pm$ 42,76                               | 0,464    | -        | 43,18 $\pm$ 35,52   | 44,44 $\pm$ 45,13    | 0,923    | -        |
| NDT                                   | 6,68 $\pm$ 2,43             | 6,03 $\pm$ 1,85      | 0,237    | -        | 2,83 $\pm$ 1,49                               | 2,26 $\pm$ 2,12                                 | 0,063    | -        | 1,64 $\pm$ 1,43     | 1,58 $\pm$ 1,16      | 1,000    | -        |
| NCHEB                                 | 2,87 $\pm$ 2,02             | 2,74 $\pm$ 2,06      | 0,709    | -        | 3,38 $\pm$ 2,14                               | 4,00 $\pm$ 2,30                                 | 0,366    | -        | 1,00 $\pm$ 1,18     | 0,42 $\pm$ 0,51      | 0,182    | -        |
| %CHEB                                 | 53,07 $\pm$ 33,83           | 63,48 $\pm$ 32,77    | 0,167    | -        | 74,79 $\pm$ 29,88                             | 82,07 $\pm$ 21,29                               | 0,527    | -        | 56,06 $\pm$ 47,30   | 33,33 $\pm$ 44,38    | 0,242    | -        |
| NCHNEB                                | 1,34 $\pm$ 1,40             | 0,84 $\pm$ 1,08      | 0,139    | -        | 0,54 $\pm$ 0,78                               | 0,74 $\pm$ 0,86                                 | 0,434    | -        | 0,45 $\pm$ 0,69     | 0,08 $\pm$ 0,29      | 0,104    | -        |
| %NCHNEB                               | 20,25 $\pm$ 22,66           | 18,85 $\pm$ 25,79    | 0,545    | -        | 11,74 $\pm$ 16,52                             | 12,36 $\pm$ 15,79                               | 0,797    | -        | 30,30 $\pm$ 45,84   | 4,17 $\pm$ 14,43     | 0,096    | -        |
| NB                                    | 1,16 $\pm$ 1,33             | 0,55 $\pm$ 0,80      | 0,064    | -        | 0,42 $\pm$ 0,72                               | 0,35 $\pm$ 0,49                                 | 1,000    | -        | 0,09 $\pm$ 0,30     | 0,83 $\pm$ 0,83      | 0,006*   | 0,58     |
| %PB                                   | 18,78 $\pm$ 21,83           | 12,41 $\pm$ 19,90    | 0,155    | -        | 9,31 $\pm$ 15,81                              | 5,57 $\pm$ 8,47                                 | 0,696    | -        | 4,55 $\pm$ 15,08    | 54,17 $\pm$ 45,02    | 0,004*   | 0,60     |
| NCHT                                  | 5,37 $\pm$ 3,30             | 4,13 $\pm$ 2,36      | 0,103    | -        | 4,33 $\pm$ 2,16                               | 5,09 $\pm$ 2,81                                 | 0,371    | -        | 1,55 $\pm$ 1,13     | 1,33 $\pm$ 0,78      | 0,784    | -        |
| NFC                                   | 0,00 $\pm$ 0,00             | 0,00 $\pm$ 0,00      | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00                               | 0,00 $\pm$ 0,00                                 | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00     | 0,00 $\pm$ 0,00      | 1,000    | -        |

**Legenda:** NDE=Número de desarmes; %DE=Porcentagem de desarmes; NDS=Número de dribles sofridos; %DS=Porcentagem de dribles sofridos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB=Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB=Número de chutes não enquadrados na baliza; %NCHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NB=Número de chutes bloqueados; %PB=Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes recebidos; NFC=Número de faltas cometidas.

Tabela 11: Dados descritivos (média  $\pm$  DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção alta da categoria sub-15.

| Indicadores de performance defensivos | Jogadores de Contenção alta |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------------------|----------|----------|---|---|----------|----------|---------------------|----------------------|----------|----------|
|                                       | 1 vs. 1 + GL                |                      |          |          | 2 vs. 1 + GL                                  |   |          |          | 2 vs. 2 + GL        |                      |          |          |
|                                       | Vs. Penetração alta         | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta e Cobertura ofensiva alta | Vs. Penetração baixa e Cobertura ofensiva baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
|                                       |                             |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
| NDE                                   | 3,33 $\pm$ 2,29             | 3,25 $\pm$ 2,67      | 0,752    | -        | 1,52 $\pm$ 1,46                               | 0,97 $\pm$ 0,98                                 | 0,169    | -        | 1,53 $\pm$ 1,04     | 1,83 $\pm$ 1,56      | 0,657    | -        |
| %DE                                   | 63,75 $\pm$ 27,80           | 59,07 $\pm$ 35,03    | 0,637    | -        | 44,16 $\pm$ 37,92                             | 46,57 $\pm$ 43,34                               | 0,879    | -        | 58,19 $\pm$ 37,39   | 75,00 $\pm$ 37,52    | 0,054    | -        |
| NDS                                   | 2,00 $\pm$ 1,68             | 1,75 $\pm$ 1,83      | 0,403    | -        | 2,24 $\pm$ 2,19                               | 0,70 $\pm$ 1,05                                 | 0,001*   | 0,41     | 1,47 $\pm$ 1,78     | 0,27 $\pm$ 0,45      | 0,003*   | 0,38     |
| %DS                                   | 33,22 $\pm$ 26,03           | 35,38 $\pm$ 33,04    | 0,903    | -        | 49,78 $\pm$ 38,38                             | 26,16 $\pm$ 36,11                               | 0,010*   | 0,32     | 35,14 $\pm$ 35,20   | 11,67 $\pm$ 23,12    | 0,004*   | 0,37     |
| NDT                                   | 5,33 $\pm$ 2,99             | 5,00 $\pm$ 2,52      | 0,663    | -        | 3,76 $\pm$ 2,44                               | 1,67 $\pm$ 1,38                                 | >0,001*  | 0,43     | 3,00 $\pm$ 2,10     | 2,10 $\pm$ 1,60      | 0,093    | -        |
| NCHEB                                 | 2,55 $\pm$ 1,97             | 2,06 $\pm$ 1,84      | 0,280    | -        | 3,61 $\pm$ 1,90                               | 4,30 $\pm$ 1,36                                 | 0,069    | -        | 1,80 $\pm$ 1,16     | 2,00 $\pm$ 1,46      | 0,830    | -        |
| %CHEB                                 | 55,26 $\pm$ 34,35           | 47,69 $\pm$ 33,65    | 0,312    | -        | 76,58 $\pm$ 27,45                             | 76,89 $\pm$ 15,52                               | 0,476    | -        | 60,89 $\pm$ 33,53   | 64,38 $\pm$ 30,90    | 0,769    | -        |
| NCHNEB                                | 1,24 $\pm$ 1,56             | 1,00 $\pm$ 1,20      | 0,726    | -        | 0,76 $\pm$ 0,90                               | 0,76 $\pm$ 0,83                                 | 0,890    | -        | 0,73 $\pm$ 0,64     | 0,73 $\pm$ 0,69      | 0,948    | -        |
| %NCHNEB                               | 20,20 $\pm$ 22,84           | 22,34 $\pm$ 26,44    | 0,895    | -        | 18,52 $\pm$ 24,65                             | 13,42 $\pm$ 14,54                               | 0,672    | -        | 27,44 $\pm$ 30,49   | 25,42 $\pm$ 28,02    | 0,939    | -        |
| NB                                    | 1,03 $\pm$ 1,29             | 0,97 $\pm$ 1,03      | 0,848    | -        | 0,18 $\pm$ 0,39                               | 0,55 $\pm$ 0,75                                 | 0,035*   | 0,26     | 0,37 $\pm$ 0,61     | 0,27 $\pm$ 0,45      | 0,665    | -        |
| %PB                                   | 18,48 $\pm$ 19,87           | 27,19 $\pm$ 30,03    | 0,329    | -        | 4,90 $\pm$ 10,96                              | 9,69 $\pm$ 12,70                                | 0,084    | -        | 8,33 $\pm$ 14,04    | 10,20 $\pm$ 21,83    | 0,889    | -        |
| NCHT                                  | 4,82 $\pm$ 2,43             | 4,03 $\pm$ 2,41      | 0,146    | -        | 4,55 $\pm$ 1,58                               | 5,61 $\pm$ 1,43                                 | 0,005*   | 0,34     | 2,90 $\pm$ 1,45     | 3,00 $\pm$ 1,64      | 0,820    | -        |
| NFC                                   | 0,00 $\pm$ 0,00             | 0,00 $\pm$ 0,00      | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00                               | 0,03 $\pm$ 0,17                                 | 0,317    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00     | 0,03 $\pm$ 0,18      | 0,317    | -        |

**Legenda:** NDE=Número de desarmes; %DE=Porcentagem de desarmes; NDS=Número de dribles sofridos; %DS=Porcentagem de dribles sofridos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB=Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB=Número de chutes não enquadrados na baliza; %NCHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NB=Número de chutes bloqueados; %PB=Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes recebidos; NFC=Número de faltas cometidas.

### **3.2.2 Baixa qualidade da tomada de decisão**

#### **3.2.2.1 Jogadores de Contenção baixa**

De forma geral, os jogadores de contenção baixa apresentam uma variação de desempenho dos seus comportamentos ao enfrentar jogadores com diferentes qualidades da tomada de decisão. Ademais, esta variação tem relação com a categoria e com o número de jogadores.

Com relação a categoria sub-13, os jogadores de contenção baixa apresentam performances diferentes com relação à qualidade da tomada de decisão do adversário somente nas situações de igualdade numérica (1 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 + GL). Nos jogos 1 vs. 1 + GL, os jogadores de contenção baixa apresentam melhor desempenho com relação ao número total de dribles e à proteção da baliza quando enfrentam jogadores de penetração baixa. Já nos jogos 2 vs. 2 + GL, para além dos comportamentos afetados no 1 vs. 1 + GL, estes jogadores tem melhor performance do comportamento de desarme ao enfrentar jogadores de penetração alta. Os dados da categoria sub-13 estão apresentados na tabela 12.

Na categoria sub-15, de forma geral, os jogadores de contenção baixa apresentam melhores desempenhos ao enfrentar jogadores com baixa qualidade da tomada de decisão. Porém, os indicadores de performance técnica impactados variam de acordo com o número de jogadores. Nos jogos 1 vs. 1 + GL, estes jogadores apresentam um melhor comportamento de proteção à baliza, enquanto que nos jogos 2 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 + GL, eles apresentam melhor performance com relação aos dribles sofridos. Além disso, nos jogos 2 vs. 2 + GL, há também um melhor comportamento de desarme. Os dados da categoria sub-15 estão apresentados na tabela 13.

#### **3.2.2.2 Jogadores de Cobertura defensiva baixa**

Com relação aos jogadores de cobertura defensiva baixa, não houve nenhuma diferença significativa independentemente da qualidade da tomada de decisão, categoria e número de jogadores.

Tabela 12: Dados descritivos (média  $\pm$  DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção baixa da categoria sub-13.

| Indicadores de performance defensivos | Jogadores de Contenção baixa |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
|---------------------------------------|------------------------------|----------------------|----------|----------|---|---|----------|----------|---------------------|----------------------|----------|----------|
|                                       | 1 vs. 1 + GL                 |                      |          |          | 2 vs. 1 + GL                                  |   |          |          | 2 vs. 2 + GL        |                      |          |          |
|                                       | Vs. Penetração alta          | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta e Cobertura ofensiva alta | Vs. Penetração baixa e Cobertura ofensiva baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
|                                       |                              |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
| NDE                                   | 3,67 $\pm$ 2,16              | 3,26 $\pm$ 1,72      | 0,617    | -        | 1,08 $\pm$ 0,97                               | 1,00 $\pm$ 1,02                                 | 0,729    | -        | 1,00 $\pm$ 1,00     | 0,25 $\pm$ 0,45      | 0,034*   | 0,41     |
| %DE                                   | 56,49 $\pm$ 29,20            | 60,68 $\pm$ 30,07    | 0,455    | -        | 43,40 $\pm$ 40,00                             | 33,54 $\pm$ 36,11                               | 0,371    | -        | 43,89 $\pm$ 42,55   | 13,89 $\pm$ 30,01    | 0,046*   | 0,38     |
| NDS                                   | 2,79 $\pm$ 2,00              | 2,17 $\pm$ 1,56      | 0,202    | -        | 0,96 $\pm$ 0,95                               | 1,75 $\pm$ 1,45                                 | 0,060    | -        | 1,20 $\pm$ 1,08     | 0,92 $\pm$ 0,90      | 0,522    | -        |
| %DS                                   | 43,51 $\pm$ 29,20            | 39,32 $\pm$ 30,07    | 0,455    | -        | 39,93 $\pm$ 39,24                             | 53,96 $\pm$ 39,62                               | 0,196    | -        | 49,44 $\pm$ 43,01   | 52,78 $\pm$ 48,11    | 0,837    | -        |
| NDT                                   | 6,46 $\pm$ 1,82              | 5,43 $\pm$ 1,67      | 0,032*   | 0,25     | 2,04 $\pm$ 1,20                               | 2,75 $\pm$ 1,59                                 | 0,121    | -        | 2,20 $\pm$ 1,08     | 1,17 $\pm$ 1,11      | 0,027*   | 0,43     |
| NCHEB                                 | 3,41 $\pm$ 2,09              | 3,17 $\pm$ 1,98      | 0,540    | -        | 4,21 $\pm$ 1,72                               | 3,50 $\pm$ 2,21                                 | 0,164    | -        | 1,13 $\pm$ 0,83     | 1,42 $\pm$ 1,56      | 0,959    | -        |
| %CHEB                                 | 68,94 $\pm$ 30,69            | 61,40 $\pm$ 26,02    | 0,072    | -        | 91,75 $\pm$ 13,41                             | 78,11 $\pm$ 27,05                               | 0,065    | -        | 66,67 $\pm$ 41,90   | 47,22 $\pm$ 45,41    | 0,243    | -        |
| NCHNEB                                | 0,54 $\pm$ 0,72              | 0,89 $\pm$ 0,93      | 0,081    | -        | 0,50 $\pm$ 0,83                               | 0,92 $\pm$ 1,14                                 | 0,178    | -        | 0,53 $\pm$ 0,92     | 0,42 $\pm$ 0,79      | 0,694    | -        |
| %NCHNEB                               | 10,51 $\pm$ 16,20            | 18,11 $\pm$ 18,37    | 0,043*   | 0,24     | 8,25 $\pm$ 13,41                              | 18,36 $\pm$ 25,09                               | 0,147    | -        | 28,33 $\pm$ 43,16   | 16,67 $\pm$ 33,33    | 0,525    | -        |
| NB                                    | 0,62 $\pm$ 0,75              | 1,11 $\pm$ 1,23      | 0,107    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00                               | 0,25 $\pm$ 0,85                                 | 0,077    | -        | 0,13 $\pm$ 0,35     | 0,75 $\pm$ 0,75      | 0,012*   | 0,48     |
| %PB                                   | 12,86 $\pm$ 16,78            | 20,49 $\pm$ 24,48    | 0,192    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00                               | 3,54 $\pm$ 12,10                                | 0,077    | -        | 5,00 $\pm$ 14,02    | 36,11 $\pm$ 38,16    | 0,010*   | 0,50     |
| NCHT                                  | 4,56 $\pm$ 2,37              | 5,17 $\pm$ 2,20      | 0,385    | -        | 4,71 $\pm$ 1,99                               | 4,67 $\pm$ 2,70                                 | 0,715    | -        | 1,80 $\pm$ 1,21     | 2,58 $\pm$ 0,90      | 0,032*   | 0,41     |
| NFC                                   | 0,00 $\pm$ 0,00              | 0,00 $\pm$ 0,00      | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00                               | 0,00 $\pm$ 0,00                                 | 1,000    | -        | 0,00 $\pm$ 0,00     | 0,00 $\pm$ 0,00      | 1,000    | -        |

**Legenda:** NDE=Número de desarmes; %DE=Porcentagem de desarmes; NDS=Número de dribles sofridos; %DS=Porcentagem de dribles sofridos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB=Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB=Número de chutes não enquadrados na baliza; %NCHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NB=Número de chutes bloqueados; %PB=Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes recebidos; NFC=Número de faltas cometidas.

Tabela 13: Dados descritivos (média ± DP) e análise da comparação entre grupos dos jogadores de contenção baixa da categoria sub-15.

| Indicadores de performance defensivos | Jogadores de Contenção baixa |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
|---------------------------------------|------------------------------|----------------------|----------|----------|---|---|----------|----------|---------------------|----------------------|----------|----------|
|                                       | 1 vs. 1 + GL                 |                      |          |          | 2 vs. 1 + GL                                  |   |          |          | 2 vs. 2 + GL        |                      |          |          |
|                                       | Vs. Penetração alta          | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta e Cobertura ofensiva alta | Vs. Penetração baixa e Cobertura ofensiva baixa | <i>p</i> | <i>r</i> | Vs. Penetração alta | Vs. Penetração baixa | <i>p</i> | <i>r</i> |
|                                       |                              |                      |          |          |   |   |          |          |                     |                      |          |          |
| NDE                                   | 3,08±1,75                    | 3,92±2,75            | 0,251    | -        | 1,03±1,02                                     | 1,14±0,93                                       | 0,495    | -        | 1,33±1,12           | 1,52±0,91            | 0,315    | -        |
| %DE                                   | 57,26±28,73                  | 67,09±32,79          | 0,107    | -        | 37,69±36,79                                   | 55,74±40,88                                     | 0,079    | -        | 49,89±35,69         | 78,23±32,93          | 0,001*   | 0,40     |
| NDS                                   | 2,53±2,09                    | 1,81±1,74            | 0,147    | -        | 2,48±2,80                                     | 0,72±0,85                                       | 0,007*   | 0,33     | 1,37±1,03           | 0,39±0,70            | >0,001*  | 0,52     |
| %DS                                   | 39,97±27,86                  | 32,91±32,79          | 0,197    | -        | 50,19±38,86                                   | 30,37±36,18                                     | 0,034*   | 0,25     | 50,11±35,69         | 15,71±26,34          | >0,001*  | 0,49     |
| NDT                                   | 5,61±2,37                    | 5,72±2,58            | 0,878    | -        | 3,52±2,73                                     | 1,86±1,29                                       | 0,010*   | 0,31     | 2,70±1,58           | 1,91±1,16            | 0,052    | -        |
| NCHEB                                 | 3,39±2,14                    | 2,44±1,68            | 0,059    | -        | 4,55±1,95                                     | 3,58±1,66                                       | 0,053    | -        | 1,90±0,92           | 1,85±1,25            | 0,704    | -        |
| %CHEB                                 | 72,39±32,10                  | 58,90±34,06          | 0,071    | -        | 83,66±19,35                                   | 72,02±28,08                                     | 0,069    | -        | 63,06±27,01         | 63,33±32,28          | 0,726    | -        |
| NCHNEB                                | 0,36±0,64                    | 1,00±1,17            | 0,007*   | 0,32     | 0,61±0,70                                     | 0,97±0,94                                       | 0,092    | -        | 0,70±0,88           | 0,70±1,13            | 0,618    | -        |
| %NCHNEB                               | 10,35±19,15                  | 17,85±20,62          | 0,030*   | 0,26     | 12,07±15,07                                   | 23,59±26,32                                     | 0,055    | -        | 19,11±23,04         | 21,11±30,11          | 0,875    | -        |
| NB                                    | 0,64±0,99                    | 0,86±1,17            | 0,333    | -        | 0,24±0,56                                     | 0,22±0,54                                       | 0,870    | -        | 0,57±0,73           | 0,42±0,61            | 0,470    | -        |
| %PB                                   | 14,48±22,61                  | 14,92±18,88          | 0,524    | -        | 4,27±9,59                                     | 4,38±11,02                                      | 0,877    | -        | 14,50±18,24         | 15,56±27,44          | 0,575    | -        |
| NCHT                                  | 4,39±2,02                    | 4,31±2,40            | 0,937    | -        | 5,39±1,85                                     | 4,78±1,55                                       | 0,186    | -        | 3,17±1,46           | 2,97±1,65            | 0,470    | -        |
| NFC                                   | 0,06±0,23                    | 0,08±0,28            | 0,645    | -        | 0,00±0,00                                     | 0,00±0,00                                       | 1,000    | -        | 0,03±0,18           | 0,03±0,17            | 0,946    | -        |

Legenda: NDE=Número de desarmes; %DE=Porcentagem de desarmes; NDS=Número de dribles sofridos; %DS=Porcentagem de dribles sofridos; NDT=Número total de dribles; NCHEB=Número de chutes enquadrados na baliza; %CHEB=Porcentagem de chutes enquadrados na baliza; NCHNEB=Número de chutes não enquadrados na baliza; %NCHNEB=Porcentagem de chutes não enquadrados na baliza; NB=Número de chutes bloqueados; %PB=Porcentagem de chutes bloqueados; NCHT=Número total de chutes recebidos; NFC=Número de faltas cometida

#### 4.DISCUSSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi investigar como a tomada de decisão impacta na performance técnica em jogos reduzidos e condicionados de futebol com diferentes níveis de oposição. De forma geral, os resultados encontrados indicam que os jogadores apresentaram melhor desempenho em determinados indicadores de performance técnica quando enfrentam jogadores com baixa qualidade da tomada de decisão. Ademais, os IPT (número de contatos com a bola, tempo de posse de bola, dribles, chutes, passes e recepções realizadas; dribles e chutes sofridos) que são influenciados variam de acordo com a qualidade dos níveis de oposição. Estes resultados corroboram parcialmente com os resultados de outros estudos encontrados na literatura que apontam os efeitos da manipulação dos níveis de oposição em diferentes dimensões do jogo de futebol em situações de treinamento (HŮLKA *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2023) , sobretudo de melhores desempenhos nas variáveis estudadas ao enfrentar baixos níveis de oposição estabelecidos através das relações numéricas (PRÁXEDES *et al.*, 2018; PRAXEDES *et al.*, 2022) ou características individuais dos jogadores (HŮLKA *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2023).

Com relação aos jogadores de alta qualidade da tomada de decisão nos aspectos ofensivos, para os jogadores de penetração alta, foi verificado que há uma melhor performance em determinados indicadores de performance técnica ao enfrentar adversários com baixa qualidade da tomada de decisão em ambas as categorias nos jogos 1 vs. 1 + GL e 2 vs. 1 + GL. Porém, os indicadores de performance técnica impactados pelos diferentes níveis de oposição variam de acordo com a categoria. Na categoria sub-13, estes jogadores tiveram um melhor desempenho ao obter menos chutes bloqueados quando enfrentaram oponentes de contenção baixa nos jogos 1 vs. 1 + GL e 2 vs. 1 + G. Estes resultados indicam que, em situações com diferentes números de jogadores, uma boa capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão permite ao portador da bola identificar os espaços cedidos por jogadores com a contenção baixa e desferir chutes de forma a não permitir a ação de bloqueio do defensor (ASSIS *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021; VAEYENS *et al.*, 2007a). Além disso, o comportamento do chute foi ainda mais impactado nos jogos 1 vs. 1 + GL, uma vez que além de permitir menos bloqueios, estes jogadores tiveram um melhor desempenho com relação aos chutes enquadrados na baliza. Por fim, uma diferença de comportamento que concerne às

duas configurações, é que nos jogos 1 vs.1 + GL os jogadores de penetração alta tiveram um maior número de contatos com a bola e maior tempo de posse de bola ao enfrentar jogadores de contenção alta. Estes resultados indicam uma maior dificuldade de remate à baliza e progressão pelo campo de jogo ao enfrentar jogadores com melhor qualidade defensiva da tomada de decisão.

Já na categoria sub-15, além do comportamento do chute, os jogadores de penetração alta apresentaram um melhor desempenho no comportamento de drible nos jogos 1 vs. 1 + GL ao enfrentar jogadores de contenção baixa. Isto se deve a capacidade destes jogadores de identificar os espaços a sua frente que estão disponíveis para a progressão (ASSIS *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021; VAEYENS *et al.*, 2007a), uma vez que os jogadores de contenção baixa não conseguem fechar estes espaços devido à sua baixa qualidade de leitura de jogo e tomada de decisão (ASSIS *et al.*, 2020; PADILHA *et al.*, 2017). Sendo assim, os jogadores de penetração alta progredem pelo campo de jogo com maior facilidade, o que também resulta em um melhor aproveitamento dos dribles em termos percentuais. Entretanto, este comportamento não se mantém nos jogos 2 vs. 1 + GL, nos quais o único indicador de performance técnica que apresentou diferença foi no comportamento de passe. Nestes casos, os jogadores de penetração alta apresentaram um menor número de passes malsucedidos ao enfrentarem jogadores de contenção baixa. Este resultado pode ser associado ao fato de os jogadores de contenção baixa terem menor efetividade em pressionar os jogadores de contenção alta (ASSIS *et al.*, 2020; PADILHA *et al.*, 2017), o que faz com que os jogadores de ataque errem menos passes. Com relação aos jogadores de penetração alta nos jogos 2 vs. 2 + GL, nenhuma diferença foi encontrada.

Ainda se tratando dos aspectos ofensivos, os jogadores de cobertura ofensiva alta apresentaram melhor comportamento da recepção nas situações de superioridade numérica (2 vs. 1 + GL) ao enfrentar jogadores de contenção baixa em ambas as categorias. Estes resultados são parcialmente similares aos resultados de (NUNES *et al.*, 2021; PRAXEDES *et al.*, 2022) que encontraram uma melhor performance ofensiva com relação à manutenção da posse de bola e aos passes em situações de menor nível de oposição com base nas relações numéricas. Porém, neste caso, há evidências de que conjuntamente com a superioridade numérica, uma melhor tomada de decisão do jogador sem a posse de bola contribui para que haja um melhor comportamento da recepção, que por sua vez é resultante de um melhor

posicionamento e movimentação na criação das linhas de passe (MACHADO *et al.*, 2021; NUNES *et al.*, 2021; PRAXEDES *et al.*, 2022). Além disso, é importante ressaltar que a dificuldade do jogador de contenção baixa que, além de ter uma baixa capacidade de leitura de jogo, ainda se encontra em inferioridade numérica, pode ter contribuído para os resultados (ASSIS *et al.*, 2020; PADILHA *et al.*, 2017). Por fim, nenhuma diferença foi encontrada para os jogadores de cobertura ofensiva baixa, o que pode indicar que a superioridade numérica por si só não resulta em uma vantagem durante os jogos reduzidos e condicionados se os jogadores envolvidos não tiverem uma boa qualidade da tomada de decisão para aproveitá-la (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2013; MACHADO *et al.*, 2021).

Acerca dos jogadores de baixa qualidade da tomada de decisão, para os jogadores de penetração baixa, os resultados indicam uma variação no desempenho dos comportamentos ao enfrentar jogadores com diferentes qualidades da tomada de decisão. Na categoria sub-13, estes jogadores tem um maior número de chutes em situações de igualdade numérica (1 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 +GL) e maior número de dribles em situação de superioridade numérica (2 vs. 1 + GL) ao enfrentar jogadores de contenção baixa. Estes resultados indicam que, devido a sua baixa capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão que gera uma dificuldade de identificação de espaços e progressão pelo campo de jogo (ASSIS *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021; VAEYENS *et al.*, 2007a), estes jogadores optam por chutar a bola mais vezes em situações de igualdade numérica. Porém, quando estão em superioridade numérica com um jogador de seu time ofertando suporte através da cobertura ofensiva, e eles enfrentam adversários com baixa qualidade da tomada de decisão que cedem mais espaço (ASSIS *et al.*, 2020; PADILHA *et al.*, 2017), há um maior número de dribles. Assim sendo, podemos inferir que a presença do suporte ofensivo ofertado pelos jogadores de cobertura ofensiva parece ser eficiente para mudar o comportamento dos jogadores de penetração baixa em termos do aumento da incidência de dribles.

Com relação a categoria sub-15, a única configuração na qual existem diferenças de comportamento foi a 2 vs. 1 + GL. Nestas situações, os jogadores de penetração baixa tiveram seu comportamento de chute alterado, apresentando mais chutes quando enfrentam jogadores de contenção alta com mais chutes bloqueados e também enquadrados na baliza. Estes resultados indicam que, mesmo estando em superioridade numérica, o jogador de contenção alta consegue diminuir os espaços de progressão do jogador de penetração baixa (ASSIS *et al.*, 2020; PADILHA *et al.*,

2017), fazendo com que este chute a bola mais vezes. Um outro fator que pode estar associado a estes comportamentos tem relação com o suporte ofensivo ofertado pelo jogador de cobertura ofensiva baixa. Pois, devido a sua ineficiência em criar linhas de passe e em reduzir a pressão do jogador de contenção sobre o portador da bola (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2013; MACHADO *et al.*, 2021), o chute se torna a opção mais utilizada pelo jogador da penetração baixa.

No que concerne aos aspectos defensivos dos jogadores de alta qualidade da tomada de decisão, os jogadores de contenção alta apresentaram melhores desempenhos ao enfrentar jogadores com baixa qualidade da tomada de decisão. Estas diferenças de desempenho variam de acordo com a categoria e com o número de jogadores. Na categoria sub-13, a única diferença encontrada ocorreu nos jogos 2 vs. 2 + GL, nos quais houve um melhor desempenho do comportamento de bloqueio. É importante notar que a presença de um jogador que ofereça um suporte defensivo de boa qualidade, em conjunto com um baixo nível de oposição com relação a tomada de decisão, pode ter estimulado as ações de bloqueio por parte do jogador de contenção alta (ASSIS *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2021; PADILHA *et al.*, 2017), gerando assim um melhor desempenho neste indicador de performance técnica.

Já na categoria sub-15, para a mesma situação em termos de qualidade da tomada de decisão do adversário e número de jogadores, os jogadores de contenção alta sofreram menos dribles. Isto ocorre pois ele consegue pressionar melhor o jogador de penetração baixa (ASSIS *et al.*, 2020; PADILHA *et al.*, 2017), que tem dificuldades de progredir pelo campo de jogo, o que ocasiona a menor quantidade de dribles sofridos. Por fim, ainda com relação a categoria sub-15, os jogadores de contenção alta apresentaram um melhor desempenho ao enfrentar jogadores de penetração baixa e cobertura ofensiva baixa ao ter mais chutes bloqueados e um melhor comportamento com relação aos dribles sofridos. Neste sentido, é possível inferir que a situação de inferioridade numérica é menos desvantajosa quando eles enfrentam adversários com baixa qualidade da tomada de decisão (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2013; MACHADO *et al.*, 2021). Uma vez que, o jogador de contenção alta consegue explorar melhor as fraquezas do jogador de penetração baixa, que tem a dificuldade de progredir pelo campo de jogo e fixar seu marcador antes do passe, e do jogador de cobertura ofensiva baixa que tem dificuldade de criar linhas de passe e reduzir a pressão sobre o portador da bola. Esse

conjunto de fatores resulta em uma melhor performance nos indicadores de performance técnica relativos aos dribles e chutes por parte do defensor.

Com relação aos jogadores de baixa qualidade da tomada de decisão, para os jogadores de contenção baixa, os resultados indicam uma variação no desempenho dos comportamentos ao enfrentar jogadores com diferentes qualidades da tomada de decisão de acordo com a categoria e o número de jogadores. Na categoria sub-13, essas diferenças de desempenho aparecem somente nos jogos em igualdade numérica (1 vs. 1 + GL e 2 vs. 2 + GL). De forma geral, estes jogadores sofrem menos tentativas de dribles e tem melhor desempenho na proteção da baliza ao enfrentar jogadores de penetração baixa. Esses resultados ocorrem porque os adversários de penetração baixa têm dificuldades para perceber o espaço livre à sua frente (ASSIS *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021; VAEYENS *et al.*, 2007a). Isso os impede de progredir pelo campo de jogo e realizar dribles e chutes com eficiência. Por outro lado, os jogadores de contenção baixa têm baixa capacidade de leitura do jogo e podem ter dificuldades para impedir o avanço do portador da bola (ASSIS *et al.*, 2020; PADILHA *et al.*, 2017). No entanto, nestas situações, eles ainda conseguem dificultar as ações de driblar e passar dos adversários com penetração baixa. Por fim, os jogadores de contenção baixa apresentaram melhor desempenho no comportamento de desarme ao enfrentar jogadores de penetração alta nos jogos 2 vs. 2 + GL. Estes resultados tem relação com o maior número de tentativas de dribles executados pelos jogadores de penetração alta, devido à sua facilidade de identificar os espaços e progredir pelo campo de jogo (ASSIS *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021; VAEYENS *et al.*, 2007a), e podem resultar de uma boa capacidade técnica neste quesito por parte dos jogadores de contenção baixa. Esses fatores, em conjunto com o suporte defensivo do jogador de cobertura defensiva, mesmo este tendo dificuldades para realizar uma segunda contenção, podem explicar o bom desempenho dos jogadores de contenção baixa nestas situações.

Adicionalmente, na categoria sub-15, os jogadores de contenção baixa apresentaram melhor desempenho na proteção a baliza nos jogos 1 vs.1 + GL quando enfrentaram oponentes de penetração baixa. Estes resultados são similares aos da categoria sub-13 e tem explicações também similares. Com relação aos jogos 2 vs. 1 + GL, é importante ressaltar que os jogadores sofrem menos dribles quando enfrentam jogadores de penetração baixa e cobertura ofensiva baixa, sobretudo, devido à dificuldade de progressão pelo campo de jogo demonstrada pelos jogadores de

penetração baixa (ASSIS *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2021; VAEYENS *et al.*, 2007a). Esses comportamentos são similares aos dos jogos 2 vs. 2 + GL, sendo que nestes casos, os jogadores de contenção baixa também apresentam uma melhor porcentagem de desarmes, o que pode ocorrer devido à presença do jogador de cobertura defensiva que gera uma igualdade numérica quando comparado aos jogos 2 vs. 1 + GL, e ao suporte defensivo ofertado pelo mesmo na realização da segunda contenção.

Por fim, é importante ressaltar que os resultados dos estudos encontrados na literatura são diretamente influenciados pela forma como a oposição é estabelecida nos jogos reduzidos e condicionados, e, conseqüentemente, pela metodologia utilizada. A maior parte dos trabalhos estuda o nível de oposição sob a perspectiva coletiva das relações numéricas, que por consequência estão atreladas aos PTG. Desta forma, as métricas utilizadas nestes estudos também são, em sua maioria, métricas coletivas. Para avançar com o treinamento tático, é importante que as métricas utilizadas sejam individualizadas, de forma a entender como o desempenho individual de cada jogador influencia o desempenho coletivo da equipe (citação achar), uma vez que os jogadores devem ser o centro dos processos E-A-T (RENSHAW *et al.*, 2015; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021). Desta forma também será possível individualizar as cargas de treino, o que tornaria mais fácil a reprodução mais adequada das cargas de jogos competitivos nos treinamentos (WILLIAMS; HODGES, 2023). Além disso, seguindo a lógica do treinamento tático, os PTG devem ser conteúdos prioritários até aproximadamente 8 anos de idade (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2021), logo, estabelecer a oposição somente através das relações numéricas em faixas etárias superiores pode não ser suficiente para, de fato, representar o nível da oposição.

Neste sentido, os estudos que estabelecem a oposição através de características individuais dos jogadores ajudam a preencher este *gap* na literatura (HŮLKA *et al.*, 2015; PRAÇA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2023). Porém, as métricas individuais utilizadas para estabelecer a oposição até então possuem limitações no que concerne a assertividade da avaliação, uma vez que avaliações subjetivas podem não representar inteiramente a realidade e que avaliar somente ações com bola pode desprezar uma parte significativa do jogo de futebol. Além disso, estes estudos se utilizam de medidas individuais e coletivas para descrever os comportamentos dos jogadores e das equipes, porém não há clareza sobre o impacto que estas métricas

têm umas nas outras e no desempenho em jogo. Portanto, é primordial que futuros estudos utilizem métricas individuais holísticas para estabelecer a oposição, e medidas individuais e coletivas dos comportamentos dos jogadores e equipe para realizar um controle multidimensional desta influência de forma a relacionar e explicar melhor como estes resultados impactam no desempenho em campo.

## 5. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Este trabalho verificou que os jogadores apresentam melhor desempenho em determinados indicadores de performance técnica quando enfrentam jogadores com baixa qualidade da tomada de decisão. E que, os indicadores de performance técnica impactados (número de contatos com a bola, tempo de posse de bola, dribles, chutes, passes e recepções realizadas; dribles e chutes sofridos) variam de acordo com a qualidade dos níveis de oposição. Além disso, este estudo contribui com o avanço científico ao propor a organização do treinamento tático baseado na influência da carga interna tática sobre a carga externa tática e comprovar os seus efeitos de forma inédita na literatura.

Em termos científicos, este trabalho permite o avanço dos conhecimentos acerca da metodologia e da didática no treinamento do futebol com base na utilização de ferramentas confiáveis e fidedignas de avaliação da tomada de decisão. Porém, este avanço não significa que os cientistas e pesquisadores do futebol encontraram uma conclusão final sobre este tema. Muito pelo contrário: os resultados deste trabalho dão início à uma nova perspectiva da relação da carga interna com a carga externa tática. Deste modo, poderão haver pesquisas sobre este e outros componentes da carga interna tática, de forma isolada e também conjunta, e da sua relação com as manifestações da carga externa. Neste sentido, sugestões para futuras pesquisas sobre o tema incluem o aumento do número de jogadores e a utilização de PTF fora do centro de jogo. Ademais, também é possível avaliar outros componentes da carga interna (ex.: capacidade de concentração) na tentativa de explicar sua influência na carga externa, e o desenvolvimento e validação de um instrumento para a mensuração da carga externa tática.

Em termos práticos, os resultados do presente trabalho permitem que os professores e treinadores de futebol operacionalizarem o treino tático, aliando os resultados da avaliação objetiva da tomada de decisão com os objetivos tático-técnicos do treinamento. Por exemplo, caso queira estimular a execução técnica do bloqueio em jogadores com baixa qualidade da tomada de decisão da categoria sub-13, o treinador poderá ajustar o nível de oposição colocando-o para jogar contra um jogador de baixa penetração. E este é só um dos exemplos possíveis da transferência destes resultados para a prática. Além disso, também é possível inferir quais comportamentos técnicos terão mais frequência e eficácia a depender do ajuste do

nível de oposição com base na tomada de decisão, e ajustar os feedbacks do treinador de acordo com as necessidades do jogador.

Por fim, é importante ressaltar que o desempenho esportivo é multidimensional. Logo, não é possível explicar toda a sua complexidade através de apenas uma variável. Porém, devido a importância comprovada que a tomada de decisão tem para o desempenho esportivo, saber como manipular esta variável durante os treinamentos e o impacto que ela tem no desempenho dos atletas se torna obrigatório para o avanço do campo científico e prático no futebol.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. H.; FERREIRA, A. P.; VOLOSSOVITCH, A. Offensive sequences in youth soccer: Effects of experience and small-sided games. **Journal of human kinetics**, v. 36, p. 97–106, mar. 2013.
- ALMEIDA, C. H.; FERREIRA, A. P.; VOLOSSOVITCH, A. Effects of match location, match status and quality of opposition on regaining possession in UEFA Champions League. **Journal of Human Kinetics**, v. 41, p. 203–214, jun. 2014.
- ASSIS, J. V. de; COSTA, V.; CASANOVA, F.; CARDOSO, F.; TEOLDO, I. Visual search strategy and anticipation in tactical behavior of young soccer players. **Science and Medicine in Football**, v. 00, n. 00, p. 1–7, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24733938.2020.1823462>>.
- AUGUSTO, D.; DE-OLIVEIRA, L. A.; AQUINO, R.; FERNANDES, I.; BEZERRA ALMEIDA, M.; VASCONCELLOS, F. Within-subject variation of technical performance in elite Brazilian professional soccer players: the environmental stress, match location, and opposition's ranking influences. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 22, n. 4, p. 583–593, 2022.
- CARDOSO, F. da S. L.; AFONSO, J.; ROCA, A.; TEOLDO, I. The association between perceptual-cognitive processes and response time in decision making in young soccer players. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 8, p. 926–935, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1851901>>.
- CARLING, C. Influence of opposition team formation on physical and skill-related performance in a professional soccer team. **European Journal of Sport Science**, v. 11, n. 3, p. 155–164, 2011. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-79956276333&doi=10.1080%2F17461391.2010.499972&partnerID=40&md5=037771861f4dee4d4455f8a4f0c8ea31>>.
- CARLING, C.; WILLIAMS, A. M.; REILLY, T. **Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance**. [s.l.] Psychology Press, 2005.
- CASTELLANO, J.; ÁLVAREZ, D.; FIGUEIRA, B.; COUTINHO, D.; SAMPAIO, J. Identifying the effects from the quality of opposition in a football team positioning strategy. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 13, n. 3, p. 822–832, 2013. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84893390022&doi=10.1080%2F24748668.2013.11868691&partnerID=40&md5=7da4d74bd196e62be63464f9fa9c0cf1>>.
- CASTELLANO, J.; BLANCO-VILLASEÑOR, A.; ÁLVAREZ, D. Contextual variables and time-motion analysis in soccer. **International Journal of Sports Medicine**, v. 32, n. 6, p. 415–421, 2011.
- CASTELO, J. Futebol: a organização do jogo. **Lisboa: Edição do autor**, 1996.
- CLEMENTE, F. M.; LOURENÇO MARTINS, F. M.; MENDES, R. S. Developing aerobic and anaerobic fitness using small-sided soccer games: Methodological proposals. **Strength and Conditioning Journal**, v. 36, n. 3, p. 76–87, 2014.
- COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. [s.l.] L. Erlbaum Associates, 1988. 567 p.
- CUSHION, C. J. Applying Game Centered Approaches in coaching: a critical analysis of the 'dilemmas of practice' impacting change. **Sports Coaching Review**, v. 2, n. 1, p. 61–76, 1 maio 2013.

- DAGA, F. A.; VEGLIO, F.; CHERASCO, G. M.; AGOSTINO, S. The influence of subjective perceptions and the efficacy of objective evaluation in soccer school players' classification: A cross-sectional study. **Children** v. 10, n. 5, p. 767–779, 2023. <https://doi.org/10.3390/children100507672023>.
- DAVIDS, K.; ARAÚJO, D. A abordagem baseada nos constrangimentos para o treino desportivo. **O contexto da decisão-A ação tática no desporto**, p. 37–60, 2005.
- DAVIDS, K.; ARAÚJO, D.; CORREIA, V.; VILAR, L. How small-sided and conditioned games enhance acquisition of movement and decision-making skills. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 41, n. 3, p. 154–161, 2013. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84880222449&doi=10.1097%2FJES.0b013e318292f3ec&partnerID=40&md5=25c8f2f85d761170d36105c15d7960e0>>.
- DE OLIVEIRA, R. F.; DAMISCH, L.; HOSSNER, E.-J.; OUDEJANS, R. R. D.; RAAB, M.; VOLZ, K. G.; WILLIAMS, A. M. The bidirectional links between decision making, perception, and action. **Progress in brain research**, v. 174, p. 85–93, 2009.
- DUGDALE, J. H.; SANDERS, D.; MYERS, T.; WILLIAMS, A. M.; HUNTER, A. M. A case study comparison of objective and subjective evaluation methods of physical qualities in youth soccer players. **Journal of Sports Sciences**, v. 38, n. 11–12, p. 1304–1312, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1766177>>.
- FERNANDEZ-NAVARRO, J.; FRADUA, L.; ZUBILLAGA, A.; MCROBERT, A. P. Influence of contextual variables on styles of play in soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 18, n. 3, p. 423–436, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1479925>>.
- FRITZ, C. O.; MORRIS, P. E.; RICHLER, J. J. Effect size estimates: Current use, calculations, and interpretation. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 141, n. 1, p. 2–18, 2012.
- GARGANTA, J. Modelação tática em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. **Olhares e Contextos da Performance nos jogos desportivos**, v. 1, p. 108–121, 2008.
- GARGANTA, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Revista Portuguesa De Ciências Do Desporto**, v. 9, n. 1, p. 81–89, 2009.
- GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: Moda ou necessidade? **Movimento**, v. 5, n. 10, p. 40–50, 1999.
- GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. **O ensino dos jogos desportivos**, v. 1, p. 95–136, 1994.
- GOLLAN, S.; BELLENGER, C.; NORTON, K. Contextual Factors Impact Styles of Play in the English Premier League. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 19, n. 1, p. 78–83, mar. 2020.
- GONZAGA, A. D. S.; ALBUQUERQUE, M. R.; MALLOY-DINIZ, L. F.; GRECO, P. J.; TEOLDO DA COSTA, I. Affective decision-making and tactical behavior of under-15 soccer players. **PLoS ONE**, v. 9, n. 6, p. 1–6, 2014.
- GONZÁLEZ-RODENAS, J.; ARANDA-MALAVÉS, R.; TUDELA-DESANTES, A.; CALABUIG MORENO, F.; CASAL, C. A.; ARANDA, R. Effect of match location, team ranking, match status and tactical dimensions on the offensive performance in Spanish 'La Liga' soccer matches. **Frontiers in Psychology**, v. 10, 2019. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85072822755&doi=10.3389%2Ffpsyg.2019.02089&partnerID=40&md5=837e16150188860045eb49a298d0a2a9>>.

- GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P.; CASTRO, H. O.; PRAÇA, G. M. A cognição em ação. Proposta de um modelo de treinamento tático-técnico da tomada de decisão nos jogos desportivos coletivos. Em: In: Congresso Internacional dos Jogos Desportivos, 2015, [...]. 2015. v. 5, p. 311–334.
- GRÉHAIGNE, J.-F.; GODBOUT, P. Dynamic systems theory and team sport coaching. **Quest**, v. 66, n. 1, p. 96–116, 2014. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84893216783&doi=10.1080%2F00336297.2013.814577&partnerID=40&md5=048ca95743104019110c01a152ddc8cc>>.
- GRÉHAIGNE, J.-F.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. The teaching and learning of decision making in team sports. **Quest**, v. 53, n. 1, p. 59–76, 2001. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-21144453906&doi=10.1080%2F00336297.2001.10491730&partnerID=40&md5=f1548aec8c9995853248d3cf3ae23bf2>>.
- GUILHERME, J. **A influência do treino técnico sobre o " pé não-preferido" na redução da assimetria funcional dos membros inferiores em jovens jogadores de futebol**. 2014. Universidade do Porto, Porto, 2014.
- GUILHERME, J.; GARGANTA, J.; GRAÇA, A.; SEABRA, A. Influence of non-preferred foot technical training in reducing lower limbs functional asymmetry among young football players. **Journal of Sports Sciences**, v. 33, n. 17, p. 1790–1798, 21 out. 2015.
- HEWITT, A.; NORTON, K.; LYONS, K. Movement profiles of elite women soccer players during international matches and the effect of opposition's team ranking. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 20, p. 1874–1880, dez. 2014.
- HUGHES, M. D.; BARTLETT, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. **Journal of Sports Sciences**, v. 20, n. 10, p. 739–754, 2002.
- HUGHES, M.; FRANKS, I. M. **Notational analysis of sport: Systems for better coaching and performance in sport**. [s.l.] Psychology Press, 2004.
- HŮLKA, K.; WEISSER, R.; BĚLKA, J.; HÁP, P. The influence of different level of opponents on internal responses and external loads during small-sided games in soccer. **Acta Gymnica**, v. 45, n. 3, p. 113–119, 2015.
- IBÁÑEZ, S. J.; PÉREZ-GOYE, E.; GARCÍA-RUBIO, J.; COUREL-IBÁÑEZ, J. Effects of task constraints on training workload in elite women's soccer. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 15, n. 1, p. 99–107, 2020.
- IMPELLIZZERI, F. M.; MARCORA, S. M.; COUTTS, A. J. Internal and external training load: 15 years on. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 14, n. 2, p. 270–273, 2019.
- INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD, I. **Laws of the Game 2020/21**. The International Football Association Board, 2020.
- JAMES, N. Notational analysis in soccer: past, present and future. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 6, n. 2, p. 67–81, 2006.
- JÚLIO, L.; ARAÚJO, D. Abordagem dinâmica da ação tática no jogo de futebol. **Araújo, D.(2005). O contexto da decisão: A ação tática no desporto**, p. 159–177, 2005.
- KEMPE, M.; MEMMERT, D. "Good, better, creative": the influence of creativity on goal scoring in elite soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 36, n. 21, p. 2419–2423, 2 nov. 2018.
- KOO, T. K.; LI, M. Y. A guideline of selecting and reporting intraclass correlation coefficients for reliability research. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 15, n. 2, 2016.

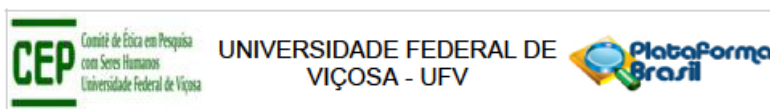
- KOTTNER, J.; AUDIGÉ, L.; BRORSON, S.; DONNER, A.; GAJEWSKI, B. J.; HRÓBJARTSSON, A.; ROBERTS, C.; SHOUKRI, M.; STREINER, D. L. Guidelines for reporting reliability and agreement studies (GRRAS) were proposed. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 64, n. 1, p. 96–106, 2011.
- LAGO, C.; MARTÍN, R. Determinants of possession of the ball in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 25, n. 9, p. 969–974, 2007.
- LAGO-PEÑAS, C. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. **Journal of Sports Sciences**, v. 27, n. 13, p. 1463–1469, nov. 2009.
- LAGO-PEÑAS, C. The role of situational variables in analysing physical performance in soccer. **Journal of Human Kinetics**, v. 35, n. 1, p. 89–95, 2012.
- LIGHT, R. Coaches' experiences of Game Sense: opportunities and challenges. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 9, n. 2, p. 115–131, nov. 2004.
- LIGHT, R. L.; ROBERT, J. E. The impact of Game Sense pedagogy on Australian rugby coaches' practice: A question of pedagogy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 15, n. 2, p. 103–115, 2010.
- MACHADO, G.; TEOLDO, I. TacticUP video test for soccer: Development and validation. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. August, p. 1–12, 2020.
- MACHADO, J. C.; AQUINO, R.; GOES JÚNIOR, A.; JÚNIOR, J. B.; BARREIRA, D.; TRAVASSOS, B.; IBÁÑEZ, S. J.; SCAGLIA, A. J. Macro and micro network metrics as indicators of training tasks adjustment to players' tactical level. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 16, n. 3, p. 815–823, 2021. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85097567367&doi=10.1177%2F1747954120979561&partnerID=40&md5=d93229f95924d1673d45044a11374477>>.
- MACKENZIE, R.; CUSHION, C. Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 6, p. 639–676, 2013.
- MCGRAW, K. O.; WONG, S. P. **Forming inferences about some intraclass correlation coefficients psychological methods**. [s.l: s.n.].
- MEMMERT, D.; REIN, R. Match analysis, big data and tactics: Current trends in elite soccer. **Deutsche Zeitschrift fur Sportmedizin**. Dynamic Media Sales Verlag, 1 mar. 2018.
- MESQUITA, I.; FARIAS, C.; OLIVEIRA, G. A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 01, p. 25–38, 2009.
- NEWELL, K. M. Constraints on the development of coordination. **Motor development on children: Aspects of coordination and control**, 1986.
- NUNES, N. A.; GONÇALVES, B.; COUTINHO, D.; TRAVASSOS, B. How numerical unbalance constraints physical and tactical individual demands of ball possession small-sided soccer games. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85088784712&doi=10.3389%2Ffpsyg.2020.01464&partnerID=40&md5=042040515318ac8a76756c3b4785db96>>.
- NUNES, N. A.; GONÇALVES, B.; ROCA, A.; TRAVASSOS, B. Effects of numerical unbalance constraints on workload and tactical individual actions during ball possession small-sided soccer games across different age groups. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 21, n. 3, p. 396–408, 2021. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0->

- 85102920119&doi=10.1080%2F24748668.2021.1903249&partnerID=40&md5=20f853fa415226090018b02bcd121ad7>.
- PADILHA, M.; BAGATIN, R.; MILHEIRO, A.; TAVARES, F.; CASANOVA, F.; GARGANTA, J. Visual search behavior and defensive tactical performance during small-sided conditioned soccer games. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2017.
- PRAÇA, G. M.; GRECO, P. J. **Treinamento tático no futebol: teoria e prática**. [s.l.] Editora Appris, 2020.
- PRAÇA, G.; SILVA FAGUNDES, L. H.; DE O. BRAGA, W.; FOLGADO, H.; MORALES, J. C. P.; CHAGAS, M. H.; PEREIRA DE ANDRADE, A. G.; GRECO, P. J. Influência da alteração do adversário nas respostas táticas e físicas em pequenos jogos no futebol. / Influence of changing the opponent in tactical and physical demands in soccer small-sided games. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento: RBCM**, v. 24, n. 4, p. 44–54, 2016. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=137322234&amp%0AAlang=es&site=eds-live>>.
- PRAXEDES, A.; MORENO, A.; GIL-ARIAS, A.; CLAVER, F.; DEL VILLAR, F. The effect of small-sided games with different levels of opposition on the tactical behaviour of young footballers with different levels of sport expertise. **PLOS ONE**, v. 13, n. 1, p. e0190157, 2018.
- PRÁXEDES, A.; PIZARRO, D.; TRAVASSOS, B.; DOMÍNGUEZ, M.; MORENO, A. Level of opposition constrains offensive performance in consecutive game situations. An analysis according to game principles. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 27, n. 3, p. 291–303, 2022. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85099867385&doi=10.1080%2F17408989.2021.1877269&partnerID=40&md5=25785afdea01330478b8ec9780002aa2>>.
- QUEIROZ, C. Para uma teoria do ensino/treino do futebol. **Futebol em Revista**, v. 4, n. 1, p. 47–49, 1983.
- RAAB, M. Think SMART, not hard—a review of teaching decision making in sport from an ecological rationality perspective. **Physical Education and Sports Pedagogy**, v. 12, p. 1–22, 2007.
- RAAB, M. SMART-ER: A situation model of anticipated response consequences in tactical decisions in skill acquisition - Extended and revised. **Frontiers in Psychology**, v. 5, p. 1–5, 2015.
- RENSHAW, I.; ARAÚJO, D.; BUTTON, C.; CHOW, J. Y.; DAVIDS, K.; MOY, B. Why the Constraints-Led Approach is not Teaching Games for Understanding: a clarification. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 5, p. 459–480, 2015.
- ROBERTS, S. J. Teaching games for understanding: The difficulties and challenges experienced by participation cricket coaches. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 16, n. 1, p. 33–48, jan. 2011.
- ROBINSON, G.; O'DONOGHUE, P. A weighted kappa statistic for reliability testing in performance analyses of sport. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 7, n. 1, p. 9–12, 2007.
- ROCA, A.; FORD, P. R.; MEMMERT, D. Creative decision making and visual search behavior in skilled soccer players. **PLOS ONE**, v. 13, n. 7, p. e0199381, 2018.
- SANTOS, S.; COUTINHO, D.; GONÇALVES, B.; SAMPAIO, J. How many creatives are enough? Exploring how manipulating the number of creative players in the opposing team impacts footballers' performance during small-sided games. **Human**

- Movement Science**, v. 87, n. November 2022, p. 103043, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.humov.2022.103043>>.
- SANTOS, S.; JIMEÉNEZ, S.; SAMPAIO, J.; LEITE, N. Effects of the Skills4Genius sports-based training program in creative behavior. **PLOS ONE**, v. 12, n. 2, 2017.
- SARMENTO, H.; MARCELINO, R.; ANGUERA, M. T.; CAMPANIÇO, J.; MATOS, N.; LEITÃO, J. C. Match analysis in football: a systematic review. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 20, p. 1831–1843, 2014.
- SHROUT, P. E.; FLEISS, J. L. **Intraclass correlations: Uses in Assessing Rater reliability. Psychological Bulletin.** [s.l: s.n.].
- SIEGHARTSLEITNER, R.; ZUBER, C.; ZIBUNG, M.; CONZELMANN, A. **Science or coaches' eye?-Both! Beneficial collaboration of multidimensional measurements and coach assessments for efficient talent selection in elite youth football. Journal of Sports Science and Medicine.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.jssm.org>>.
- TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics.** 6th. ed. New York: Harper e Row, 2007. 17–30 p.
- TAMARIT, X. Que és la periodizació tática. **Espanña. Editorial Mcs Sports**, 2007.
- TANI, G.; SANTOS, S.; JÚNIOR, C. de M. M. O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. *Em:* [s.l: s.n.]
- TAYLOR, J.; MELLALIEU, S.; JAMES, N.; SHEARER, D. The influence of match location, quality of opposition, and match status on technical performance in professional association football. **Journal of Sports Sciences**, v. 26, n. 9, p. 885–895, 2008.
- TENGA, A.; MORTENSHOLM, A.; O'DONOGHUE, P. Opposition interaction in creating penetration during match play in elite soccer: evidence from UEFA Champions League matches. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 17, n. 5, p. 802–812, 2017.
- TEOLDO, I. Formação de jogadores de futebol mais inteligentes e criativos. **FPF 360**, p. 36–37, 21 abr. 2023.
- TEOLDO, I.; CARDOSO, F.; MACHADO, G. Tomada de decisão no futebol: da avaliação à aplicação em campo. **Nas entrelinhas do futebol: espetáculo, gênero e formação**, n. 2014, p. 187–205, 2021.
- TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I.; MAIA, J. System of tactical assessment in Soccer (FUT-SAT): Development and preliminary validation | Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. **Motricidade**, 2011.
- TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias: Conceção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes.** Curitiba: Editora Appris, 2021.
- TEOLDO, I.; SILVA, J. M. G. da; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, p. 657–668, 2009.
- TORRENTS, C.; RIC, A.; HRISTOVSKI, R.; TORRES-RONDA, L.; VICENTE, E.; SAMPAIO, J. Emergence of exploratory, technical and tactical behavior in small-sided soccer games when manipulating the number of teammates and opponents. **PLoS ONE**, v. 11, n. 12, 2016. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85007333045&doi=10.1371%2Fjournal.pone.0168866&partnerID=40&md5=8e1b510b7af0a5a1f443d0026e3de0b7>>.
- TORRES-RONDA, L.; GONÇALVES, B.; MARCELINO, R.; TORRENTS, C.; VICENTE, E.; SAMPAIO, J. Heart rate, time-motion, and body impacts when changing

- the number of teammates and opponents in soccer small-sided games. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 29, n. 10, p. 2723–2730, out. 2015.
- TRAVASSOS, B.; ARAÚJO, D.; DAVIDS, K.; VILAR, L.; ESTEVES, P.; VANDA, C. Informational constraints shape emergent functional behaviours during performance of interceptive actions in team sports. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 2, p. 216–223, 2012.
- TRAVASSOS, B.; VILAR, L.; ARAÚJO, D.; MCGARRY, T. Tactical performance changes with equal vs unequal numbers of players in small-Sided football games. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 2, p. 594–605, 2014.
- VAEYENS, R.; LENOIR, M.; WILLIAMS, A. M.; MATTHYS, S.; PHILIPPAERTS, R. M. The mechanisms underpinning decision-making in youth soccer players: An analysis of verbal reports. *Em: International Research in Science and Soccer: The Proceedings of the First World Conference on Science and Soccer*. [s.l.: s.n.]p. 21–28.
- VAEYENS, R.; LENOIR, M.; WILLIAMS, A. M.; MAZYN, L.; PHILIPPAERTS, R. M. The effects of task constraints on visual search behavior and decision-making skill in youth soccer players. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 29, n. 2, p. 147–169, abr. 2007a.
- VAEYENS, R.; LENOIR, M.; WILLIAMS, A. M.; PHILIPPAERTS, R. M. Mechanisms underpinning successful decision making in skilled youth soccer players: An analysis of visual search behaviors. **Journal of Motor Behavior**, v. 39, n. 5, p. 395–408, set. 2007b.
- VICKERS, J. N.; WILLIAMS, A. M. The role of mental processes in elite sports performance. *Em: Oxford Research Encyclopedia of Psychology*. [s.l.] Oxford University Press, 2017.
- WERNER, P.; THORPE, R.; BUNKER, D. Teaching Games for Understanding: Evolution of a model. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 67, n. 1, p. 28–33, 1996.
- WILLIAMS, A. M.; FORD, P. R. “Game Intelligence”: Anticipation and decision making. *Em: WILLIAMS, A. M. Science and soccer: Developing elite performers*. 3. ed. [s.l.] Routledge, 2013. p. 105–121.
- WILLIAMS, A. M.; FORD, P. R.; DRUST, B. Talent identification and development in soccer since the millennium. **Journal of Sports Sciences**, v. 38, n. 11–12, p. 1199–1210, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1766647>>.
- WILLIAMS, A. M.; HODGES, N. J. Effective practice and instruction: A skill acquisition framework for excellence. **Journal of Sports Sciences**. 2023.
- WILLIAMS, A. M.; WARD, P. Anticipation and decision making: Exploring new horizons. *Em: Handbook of sport psychology*. [s.l.: s.n.]p. 203–223.

## ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Os efeitos do nível de oposição sobre os indicadores de performance técnica em jogos reduzidos e condicionados de futebol

**Pesquisador:** ISRAEL TEOLDO DA COSTA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 67052822.0.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Educação Física

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.968.088

#### Apresentação do Projeto:

O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Grande Área 4. Ciências da Saúde. As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2087564) e/ou do Projeto Detalhado:

1. RESUMO: A relação de oposição é algo inerente ao jogo de futebol. Ela tem sido estudada ao longo dos anos em situações de partidas oficiais e nos treinamentos em situações de jogos reduzidos e condicionados. É importante entender a relação dos níveis de oposição estabelecidos através de métricas individuais para permitir a individualização dos estímulos nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar os efeitos da manipulação dos níveis de oposição em jogos reduzidos e condicionados no futebol em indicadores de performance técnica. A amostra será composta por 280 jogadores de futebol de ambos os sexos de clubes ou escolas de futebol que serão divididos em 5 faixas etárias: sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e adulto. O número de indivíduos por categoria será de 52. O cálculo amostral para a pesquisa foi realizado através do software G\*power versão 3.1.9.6. Para a avaliação da tomada de decisão será utilizado a plataforma online TacticUP®. Os níveis de oposição serão estabelecidos conforme os índices da qualidade da tomada de decisão e, posteriormente, os jogadores realizarão jogos reduzidos e condicionados com diferentes níveis de oposição. Para

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br